PLAYBOY

SABE BEM SER HOMEM

Nº 3 > SETEMBRO €4,95 (CONT.) PORTUGAL

20 PERGUNTAS
MASTIKSOUL
O DJ QUE RESISTIU A TODAS AS MODAS

FUTEBOL
QUANDO A CHAMPIONS ERA APENAS UMA TAÇA

PEDAÇOS DE ARTE
SALVADOR DALÍ
50 ANOS DO CALENDÁRIO **PIRELLI**

GRANDE ENTREVISTA
JORGE ANDRADE
O CAMPEÃO QUE NUNCA O FOI

TOP 18
OS CONCERTOS DAS NOSSAS VIDAS

PLAYMATE
CATARINA CORREIA
18 ANOS
DE PURA INOCÊNCIA

JOANA AMARAL DIAS
CONFORTADA POR FERNANDO ALVIM

CARROS
LOBOS EM **PELE** DE CORDEIRO

LUXO
COM TODO O **PRAZER**
FILIPA HENRIQUE

Nº 3 > SETEMBRO 2015 € 4,95 (CONT.)
00003
5 601073 002631

CASINO
ESTORIL

M/18

CASINOESTORIL.PT

POKER

EMOÇÕES EM GRANDE

FAZER HISTÓRIA EM VEZ DE CONTAR ESTÓRIAS...

ILUSTRAÇÃO RICARDO DRUMOND

Marco António dos Reis
DIRECTOR

... podes ser quem tu és! A frase é de Jorge Palma, que tanto admiramos, e pode muito bem ser uma das chaves para sermos felizes. Sermos o que somos, sem tabus nem preconceitos, e sabermos sonhar com aquilo que desejamos alcançar. Ora toda esta conversa mais lamechas serve para, no essencial, introduzir o tema. É que, numa revista onde se vendem sonhos, também nós os vamos realizando. Começando pela capa deste mês.

Fomos até ao Algarve para fotografar a nossa modelo de capa, a belíssima **Filipa Henrique**, e fomos esmagados pelo que de melhor a vida tem para nos dar. Entre alguns golos de *champagne* numa mansão onde o requinte era a palavra de ordem, tivemos ainda tempo para sentir a indiscritível vertigem provocada pela aceleração do California T, pelas ruas da Quinta do Lago. Se já era um admirador da marca do *cavallino rampante* desde a minha adolescência, temo agora ter-me tornado num sério *tifoso* da marca.

Mas se o editorial de capa respira luxo, o da Playmate **Catarina Correia** é um editorial de luxo! Foi tempo de matar saudades de velhas amigas e de produzir aquele que pode muito bem ser o editorial mais bonito desta nova vida da Playboy.

E o luxo desta edição continua! Não é todos os dias – nem em todas as revistas – que vemos um especial sobre o mestre Salvador Dalí, e a abordagem tridimensional da sua própria obra. Mas há mais. A Taschen decidiu compilar aquela que é, possivelmente, a mais interessante colecção de calendários do mundo, os calendários **Pirelli**. E, naturalmente, a Playboy foi eleita para publicar algumas das maiores preciosidades que por ali passaram, entre Herb Ritts e Patrick Demarchelier.

A qualidade das entrevistas mantém-se, com entrevistados de todos os quadrantes e sexos: temos um músico **(Mastiksoul)** que resiste à erosão do tempo, um futebolista **(Jorge Andrade)** que foi enorme a seu tempo e uma deputada **(Joana Amaral Dias)** que conta ter ainda algum tempo... antes de ser mãe outra vez.

Por fim e se puder, dê um salto à nossa loja virtual e veja a nossa edição especial de Verão. É uma edição publicada somente na plataforma digital, mas apresenta uma das caras mais bonitas que o país tem para oferecer: a multifacetada **Cláudia Cecílio**.

Um abraço e boa leitura.

ÚLTIMA TEMPORADA

JUSTIFIED

TERÇAS-FEIRAS ÀS 22H30

ESTREIA 15 DE SETEMBRO

SCI-FI • TERROR • AÇÃO

canalmov.pt
facebook.com/CanalMOV

Copyright © 2015 SONY PICTURES TELEVISION INC. ALL RIGHTS RESERVED

www.playboy.pt
facebook.com/PlayboyPortugal
vimeo.com/playboyportugalmagazine
instagram.com/playboyportugalmagazine

ANA FONTINHA

Apaixonada por arte, viajou pelo mundo para encontrar a sua verdadeira vocação: o *styling* de moda! Felizmente nós não tivemos que dar a volta ao mundo para a encontrar. E felizmente que o caro leitor também não tem de se levantar do sofá (ou onde estiver, que nós não temos nada a ver com isso!) para poder apreciar o seu talento.

JUSTIN PRICE

É um dos mais conceituados fotógrafos de Baltimore e não por acaso. Depois de 10 anos a fotografar casamentos e batizados, mudou-se para a Flórida e dedicou-se exclusivamente à fotografia de moda. Hoje tem uma impressionante série de modelos fotografados, onde se destacam nomes como os de Joanna Krupa e, claro está, Abby Parece... na Playboy!

FERNANDO ALVIM

Na rádio, na TV, nos jornais, quem não lê... o tema de Vitor Rua quando ainda era um GNR destinava-se a uma CEE, que entretanto se tornou em Comunidade Europeia (pelo menos até ver), mas poderia perfeitamente destinar-se ao nosso bom amigo Fernando Alvim. Inspirado e inspirador, ele surge um pouco por todo o lado e, felizmente, também na Playboy!

PLAYBOY

NO 3 › MENSAL › SETEMBRO 2015

DIRECTOR
Marco António dos Reis

EDITOR
Hugo Vinagre

ASSISTENTE DE REDACÇÃO
Patrícia Cirne

ARTE
Bruno Mourato

COLABORADORES
Ana Dias
Fernando Alvim
Ivo Lázaro
James Grady
Jan Tuma
Margarida Rebelo Pinto
Michael Bernard
Pal Nanasi
Rui Sinel de Cordes
Tiago Espírito Santo
William Wheeller

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Coordenador Luís Mesquitela Lima
luis.mesquitela@playboy.pt

João Oliveira
joao.oliveira@playboy.pt

RP/EVENTOS
Diogo Vassalo

ONLINE
FindMore

CONTACTOS
geral@playboy.pt

PROPRIETÁRIO
Black Rabbit

PUBLISHER
Bernardo Coelho

MORADA
Rua Maria Luísa Holstein 15,
Sala 16, 1300-149 Lisboa

TELEFONE
213 622 118

ERC 126686
ISSN 2182-6110
PERIODICIDADE Mensal
IMPRESSÃO Lidergraf - Artes Gráficas, SA
TIRAGEM 20.000
DISTRIBUIÇÃO Urbanos
DEPÓSITO LEGAL 343560/12

PLAYBOY ENTERPRISES, INTERNATIONAL

Hugh M. Hefner **EDITOR-IN-CHIEF**

U.S. PLAYBOY
Scott Flanders **CHIEF EXECUTIVE OFFICER**
David Israel **PRESIDENT, PLAYBOY MEDIA**
Jimmy Jellinek **EDITORIAL DIRECTOR**
Mac Lewis **ART DIRECTOR**
Rebecca Black **PHOTO DIRECTOR**

PLAYBOY INTERNATIONAL PUBLISHING

Mike Violano **SVP/CONTENT LICENSING & RIGHTS**
Mary Nastos **MANAGER OF PUBLISHING SERVICES**
Gabriela Cifuentes **DIGITAL ASSET MANAGER**

JESSE EISENBERG

KRISTEN STEWART

AMERICAN ULTRA

AGENTES IMPROVÁVEIS

VAI FICAR TUDO MARADO!

10 SETEMBRO NOS CINEMAS

DESTAQUES

66 **FILIPA HENRIQUE**
Vamos combinar uma coisa, vá lá ver as fotos e já nos voltamos a encontrar.

11 **MUNDO PLAYBOY**
Olá outra vez. Esta é a Abby, de apelido Parece. Sim, é invulgar, tal como a Abby.

20 **50 ANOS DE PIRELLI**
O famoso calendário tranformou-se em livro e temos fotos para o provar.

32 **MASTIKSOUL**
Vinte perguntas ao DJ que toda a gente conhece no Aeroporto da Portela.

88 **JOANA AMARAL DIAS**
Alvim recebeu a Joana, que joga matrecos e faz bolos de chocolate deliciosos.

94 **ESPECIAL DALÍ**
O mundo mágico do Salvador ganhou vida nas páginas da Playboy.

SUMÁRIO

14 **LESS STRESS MORE SEX**
Margarida Rebelo Pinto, entre princesas, sapo, bonecas e amantes.

28 **CARROS**
É um RS, um ST e o outro é de quem o apanhar.

38 **TOP CONCERTOS**
Não fomos a todos, mas analisámos as provas. Leia as conclusões.

42 **PLAYMATE**
E com Setembro chega a belíssima Catarina Correia.

60 **JORGE ANDRADE**
Todos os dias lhe falam no Deco e este não foi diferente.

82 **EL TROTAMUNDOS**
Ir de mota de Nova Iorque ao Brasil tinha tudo para correr tão bem.

90 **ELES SÃO OS CAMPEÕES**
Um A a Z com tudo o que precisa para enfrentar a Champions.

102 **RUI SINEL DE CORDES**
E as sete personagens com quem não quer ver a bola no café.

WHAT TO DRINK.
WHAT TO WEAR.
WHERE TO GO.

(and where to find a Playmate or two.)

PLAYBOY LIFESTYLE,
NOW FOR ANDROID!

www.playboymobile.com/lifestyle

RACAR

CONSULTORIA AUTOMÓVEL

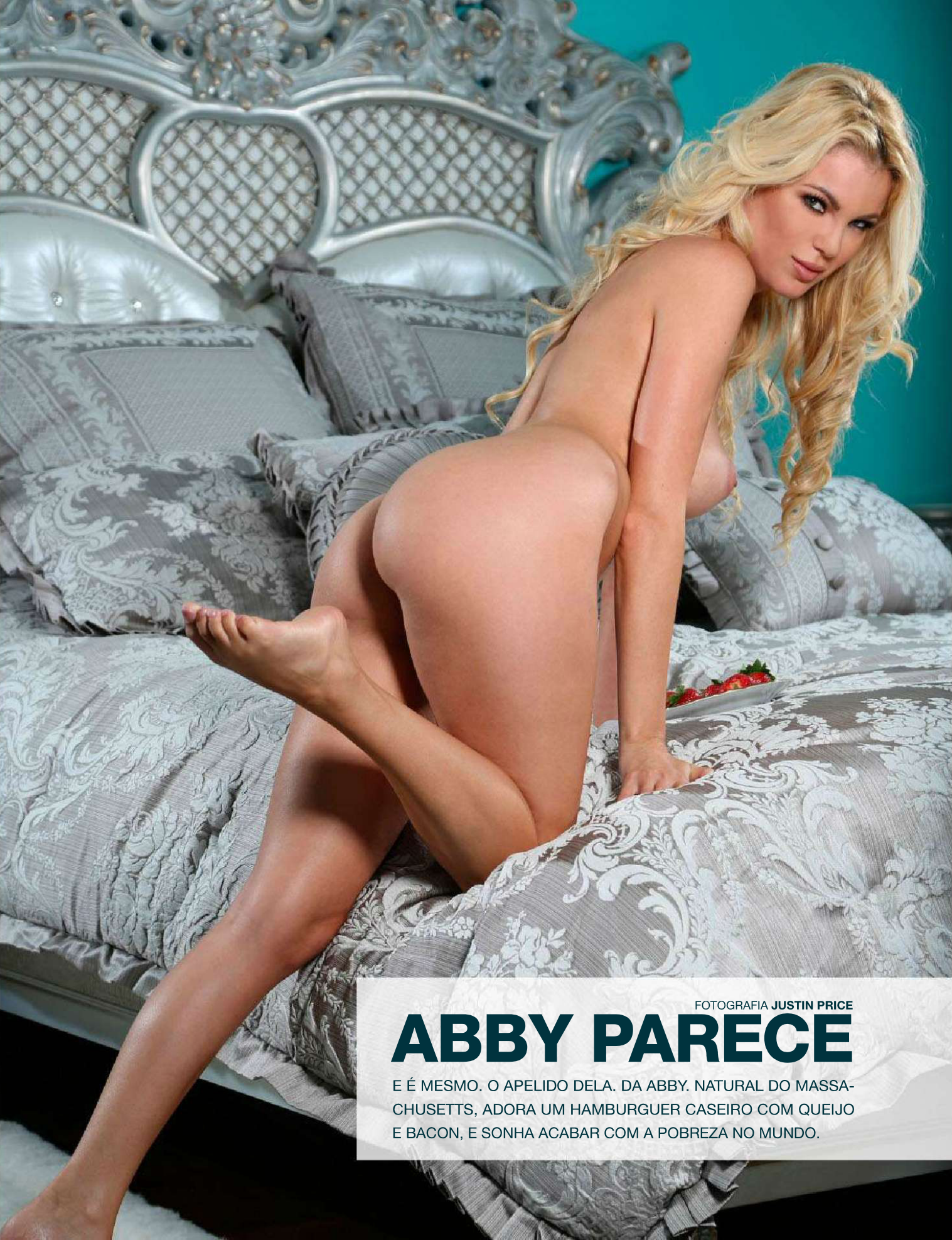
A RACAR NASCE DA PAIXÃO PELOS AUTOMÓVEIS

Pretendemos que os futuros automóveis dos nossos clientes reflitam aquilo que gostaríamos que fossem os nossos e, para isso, desenvolvemos parcerias a nível europeu com as principais marcas de automóveis do segmento 'premium'.

Na RACAR você ira encontrar uma equipa sempre pronta, mais do que a servi-lo, a ajudá-lo e acompanhá-lo. Ao longo de todo o processo de aconselhamento, busca, seleção, aquisição, preparação e pós-venda automóvel, existirá sempre um elemento especializado e 100% disponível para efetuar uma correta avaliação das suas necessidades.

Avenida António Augusto Aguiar
nº30C 1050-016 Lisboa
910 765 230 | 210 964 284

www.racar.pt



FOTOGRAFIA **JUSTIN PRICE**

ABBY PARECE

E É MESMO. O APELIDO DELA. DA ABBY. NATURAL DO MASSACHUSETTS, ADORA UM HAMBURGUER CASEIRO COM QUEIJO E BACON, E SONHA ACABAR COM A POBREZA NO MUNDO.

ENGANA-ME QUE EU GOSTO

Margarida Rebelo Pinto

Existe nos genes humanos a propensão natural para enganar o outro? Durante muitos anos quis acreditar que não, mas a realidade acabou por me convencer do contrário. E a literatura também me ajudou a chegar a uma conclusão: os homens toda a vida enganaram as mulheres e as mulheres também enganaram e enganam os homens.

Os contos de fadas não existem. Podem existir princesas, mas são cada vez menos indefesas, e príncipes, cada vez menos heróicos. Também é certo que o mundo continua cheio de dragões ameaçadores e de bruxas más, com ou sem verrugas no nariz, mortinhas para nos envenenar a vida com ou sem maçãs, mas o mito imutável que professava uma existência idílica e eternamente apaixonada formulada na eterna expressão 'e viveram felizes para sempre' é a maior falácia da História da Humanidade depois de Cristo. Ninguém vive para sempre, ninguém é sempre feliz, ninguém consegue amar o outro com igual fé e frescura ao longo de uma vida em comum.

"NÃO PERCEBO PORQUE É QUE O PRATO TRADICIONAL DAS PERNAS DE RÃ NÃO TEM MAIS SUCESSO NOS CARDÁPIOS NACIONAIS. PORQUE NÃO CONHEÇO ATÉ À DATA NENHUM POVO COM CAPACIDADE PARA ENGOLIR TANTOS SAPOS COMO O PORTUGUÊS"

A traição é um clássico da condição humana, faz parte integrante da existência e a literatura está repleta de grandes histórias de amor que resultam de traições: Isilda já era casada quando voltou a perder-se de amores por Tristão, o mesmo sucedeu com Anna Karenina e tantas outras heroínas universais.

No entanto, a traição assume contornos diferentes consoante o lado em que é praticada: para os homens pode ser uma distração fugaz e inconsequente, para as mulheres quase nunca o é.

Os homens traem por desejo, por vício, por necessidade de variar, por fetiche, para fugir à monotonia ou testar que valor ainda têm no mercado. As mulheres em geral só traem por paixão ou por vingança. Também existem as que traem por insatisfação, quando o senhor que vive lá em casa só serve para pagar as contas e adormece todas as noite no sofá, mas essas traições são muito diferentes das cometidas com o coração fora do peito e a razão fora do mundo.

Bem vistas as coisas, trair é sempre enganar, mentir, omitir. Criar com outra pessoa um universo paralelo. É sempre fingir, dissimular, dizer meias verdades, ir para fora de pé e, em última análise, fazer merda, ainda que tudo seja feito com a melhor das intenções. Isto porque quando uma pessoa se apaixona, é normal esquecer-se do resto do mundo e mergulhar de cabeça num abismo infinito e delicioso, sabendo que no final da queda não está lá a rede do trapezista, mas arriscando tudo sem pensar em nada porque é esta a condição natural da paixão: perder a cabeça e o resto.

O que me deixa verdadeiramente perplexa é a constatação da quantidade de casais que vive num esquema de fachada, cada um com a sua vida mas

fingindo para o mundo e para o outro que está sempre tudo bem. Não percebo porque é que o prato tradicional das pernas de rã não tem mais sucesso nos cardápios nacionais. Porque não conheço até à data nenhum povo com capacidade para engolir tantos sapos como o português.

Vejo tipos a entrar e a sair de casa como se fossem de férias, conheço histórias e grandes amores de férias enquanto a legítima se instala a sul com a prole, homens com várias famílias em cidades diferentes durante anos, homens que mantêm amantes oficiais e se passeiam com elas por todo o lado, e depois vejo a sociedade a encolher os ombros a tudo.

De um lado assisto ao choro ou resignação estóica das eternamente enganadas e do outro, à resistência bélica e temerária das amantes que acreditam um dia ganhar a *pole position*. Não tenho nada contra as corridas de Fórmula 1, 2 ou 3000, mas a simples ideia de competir com outra mulher dá-me sono. Faz-me lembrar uma sábia frase que apanhei recentemente num post de Facebook: "if you hesitate between me and someone else don't choose me". Leilões são para castiçais de prata, quadros assinados e contadores indo-portugueses.

Eu não sou competitiva, o meu desejo para o mundo é que todos consigam alcançar os seus sonhos e quanto a meias, só mesmo para os pés.

Voltando ao tema inicial, se é verdade que sempre existiu a traição, também é verdade que há casais felizes sem mentiras nem disparates entre eles.

Apesar da raridade, continuo a acreditar que o melhor namorado/marido ou afim é aquele que sabe que o importante não é com quantas bonecas um homem brinca, mas a quantidade de brincadeiras que consegue fazer com a sua boneca.

O amor é um bem escasso e o respeito também. São de um valor incalculável e por isso não têm preço.

Quanto ao resto da humanidade, que não se importa de viver nas meias tintas das meias verdades do 'engana-me que eu gosto', não tenho nada contra, mas para mim não serve. Prefiro chapéus e lenços para enfeitar a cabeça.

"CONTINUO A ACREDITAR QUE O MELHOR NAMORADO/MARIDO OU AFIM É AQUELE QUE SABE QUE O IMPORTANTE NÃO É COM QUANTAS BONECAS UM HOMEM BRINCA, MAS A QUANTIDADE DE BRINCADEIRAS QUE CONSEGUE FAZER COM A SUA BONECA"

PORTUGAL TOP CARS

Luxury Car Rental

PortugalTopCars
Luxury Car Rental

PORTUGALTOPCARS.COM
info@portugaltopcars.com

PLAYLIST

O melhor do mês em revista

ENTRE CLÁSSICOS REVISITADOS E TRILOGIAS REINVENTADAS,
A PALAVRA DE ORDEM POR ESTES DIAS É *RENTRÉE*...
A TODA A VELOCIDADE.

TRANSPORTER: POTÊNCIA MÁXIMA

Depois da primeira trilogia *Transporter* como *Correio de Risco*, entre 2002 e 2008, com Jason Statham a protagonizar e a dupla Luc Besson e Robert Mark Kamen no argumento, é tempo agora para a segunda. São três novos filmes com orçamentos que rondam os 30 milhões (que para o cinema europeu já é significativo!) a servir de prequela aos três anteriores, passando Besson a assumir, além do argumento e co-financiamento, a distribuição e a produção. E sem Statham, o papel de Frank Martin foi entregue a Ed Skrein, um londrino com o passado ligado à música (rapper) e que estará em 2016 ao lado de Ryan Reynolds na aventura *Deadpool*. Garantidas por agora estão as perseguições automóveis de nos fazer agarrar ao cadeirão da sala de cinema, seguidas (ou antecedidas) de cenas de pancadaria à moda antiga. Como não podia deixar de ser, as mulheres deslumbrantes não faltam, entre a francesa Loan Chabanol, a britânica Gabriella Wright ou a dinamarquesa Tatiana Pajkovic.

ESTREIA: 10 DE SETEMBRO

SEXO, AMOR E TERAPIA

O filme começa por ter um título altamente sugestivo: *Sexo, Amor e Terapia*. E é exactamente isso! Não acredita? Pois bem: Judith (Sophie Marceau) é uma belíssima mulher que tem o mau (ou bom!) hábito de se envolver sexualmente com quase todos os homens que conhece, enquanto Lambert (Patrick Bruel) é um viciado em sexo e no processo de recuperação. Tudo se complica quando passam a trabalhar juntos e Judith decide seduzir Lambert, levando-o praticamente à loucura.

ESTREIA: 10 DE SETEMBRO

AMERICAN ULTRA

E se, de repente, despertassem em si um letal agente secreto? E se, ao mesmo tempo, um batalhão de assassinos o quisessem tirar do mapa? Esta é a trama que espera o casal improvável formado por Jesse Eisenberg (no papel do *clueless underdog*) e Kristen Stewart (longe da romântica Bella na saga Twilight). Entre a comédia e a acção, o despretensioso filme procura aligeirar o tema dos agentes adormecidos que provêem da guerra fria, elevando-o aqui a um ponto quase absurdo.

ESTREIA: 10 DE SETEMBRO

O OUTRO LADO DO SEXO

Uns chamam-lhe *The Little Death*, outros intitulam-na de *La Petite Mort*. Por cá preferimos orgasmo! E é disso que este *O Outro Lado do Sexo* também trata. Também porque, para aí chegar, há que compreender o nosso desejo mais intimo, tal como o do nosso parceiro. Escrito e realizado por Josh Lawson (*House of Lies*), apresenta parte da vida de alguns casais suburbanos de Sidney, as suas relações, desejos e frustrações, entre gostos mais requintados, simples fetiches e verdadeiras taras.

ESTREIA EM PORTUGAL: 17 DE SETEMBRO

SEM LIMITES

Estávamos em 2011 e Neil Burger surpreendia com *Limitless*, um filme baseado no romance *The Dark Fields*, de Alan Glynn. Agora e com inspiração nas duas obras existentes surge *Sem Limites*, a série. Já sem Robert de Niro mas com Bradley Cooper, voltamos ao contacto com a misteriosa droga NZT. Desta vez a história centra-se em Brian Finch (Jake McDorman), coagido pelo FBI a tomar a droga, para que o aumento das suas capacidades cognitivas o ajude a resolver os casos mais complexos. Ao seu lado está a agente especial Rebecca Harris (Jennifer Carpenter), uma excepcional investigadora apesar do seu passado obscuro. Mas Brian mantém uma relação secreta com o Senador Edward Morra (Cooper) que é herdado do filme (personagem e actor). Com a ajuda de Morra e da sua droga, Brian consegue aceder a 100% da sua capacidade cerebral, transformando-se no maior pesadelo dos criminosos, e na maior arma que a Agência já teve.

ESTREIA: 29 DE SETEMBRO, ÀS 22:00, NO TV SÉRIES

GOTHAM 2: RISE OF THE VILLAINS

"É um novo dia em *Gotham*". Esta é a frase que mais se repete no retorno da prequela de *Batman*. Criada em 2014 por Bruno Weller, a ideia original centrada apenas nos primeiros dias do detective James Gordon deu lugar ao surgimento de uma ampla legião de malfeitores, como Pinguim, Enigma ou Catwoman. A segunda temporada promete trazer o excêntrico Joker à cabeça e com um *plus* de chegar até nós apenas 24 horas depois de estrear nos EUA. A não perder!

ESTREIA: 22 DE SETEMBRO (E TODAS AS TERÇAS), ÀS 22H15, NA FOX

JUSTIFIED 6

Está a chegar ao fim a saga de *Justified*. Baseada no romance de Elmore Leonard com o título *Fire in the Hole*, a série acompanha a implacável luta contra o crime de Raylan Gives (Timothy Olyphant), um Deputy US Marshal à moda antiga. E Gives vai coleccionando inimigos, tendo em Boyd Crowder (Walton Goggins) o seu maior rival. Agora que a série atinge a sua derradeira temporada, todos os olhos estão centrados na épica disputa entre os dois.

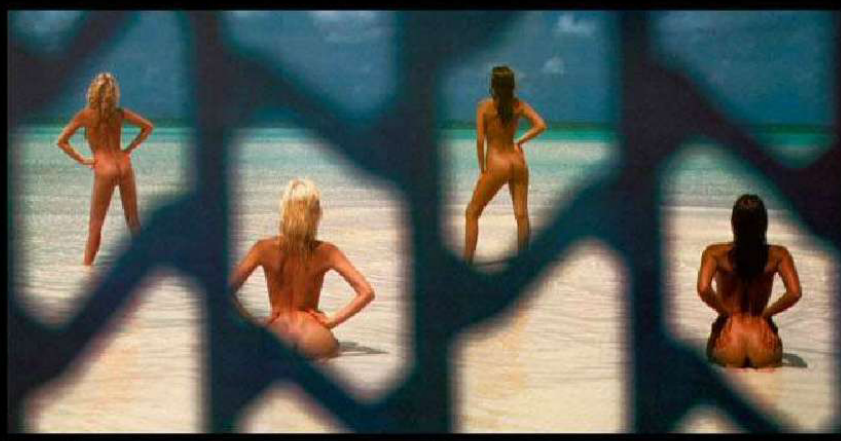
ESTREIA: 15 DE AGOSTO, ÀS 22:30, NO MOV

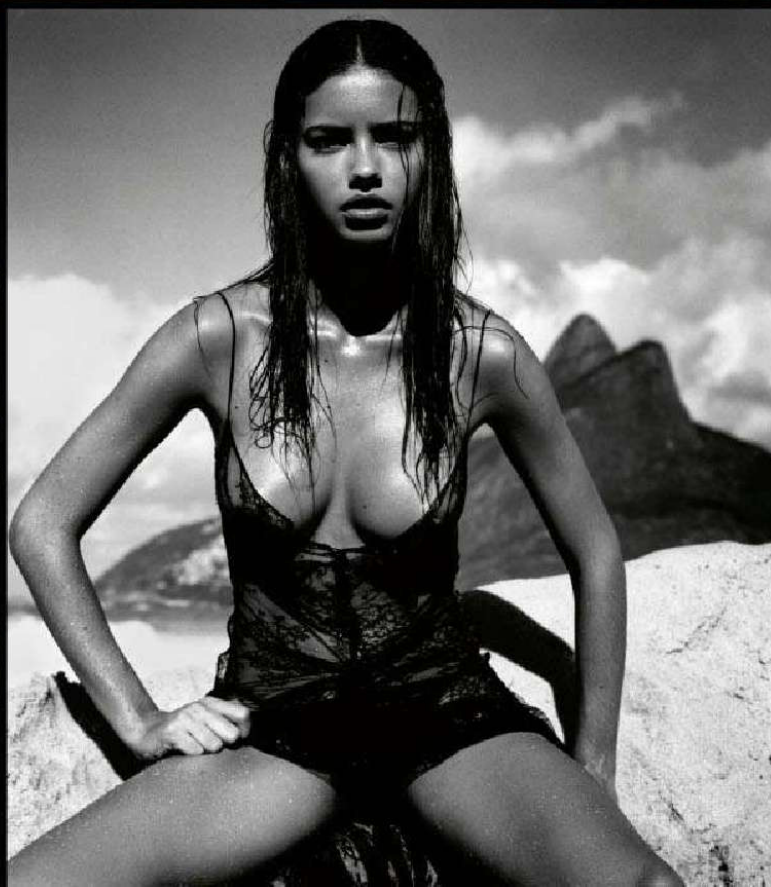
PIRELLI

THE CALENDAR: 50 YEARS AND MORE

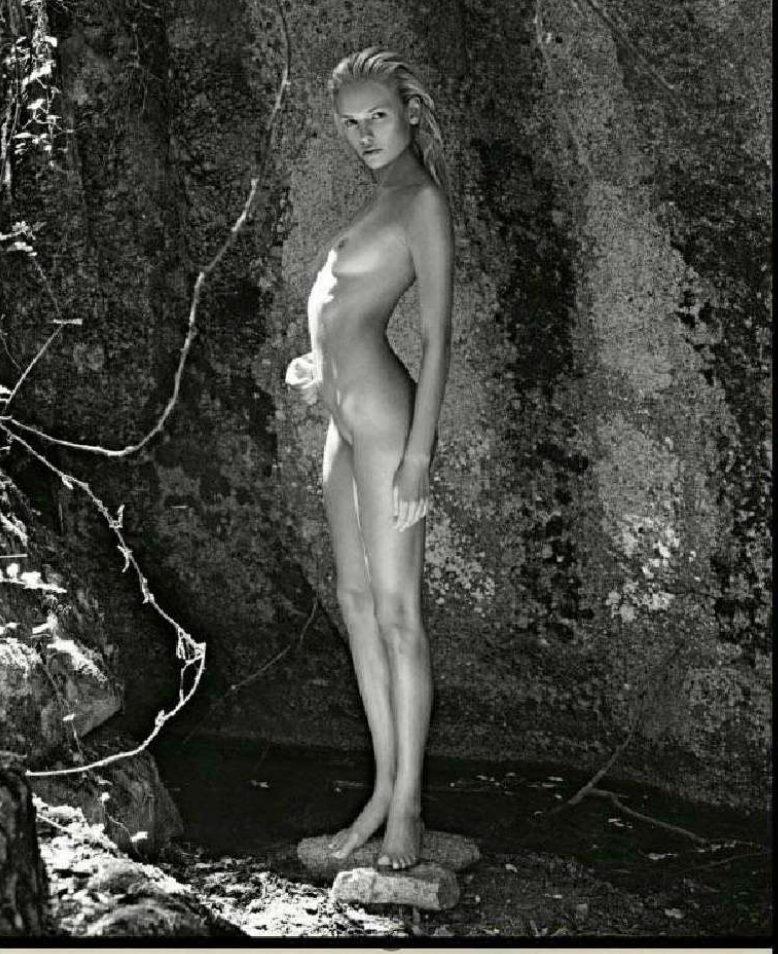
Preço: € 49,99
Edição: Taschen

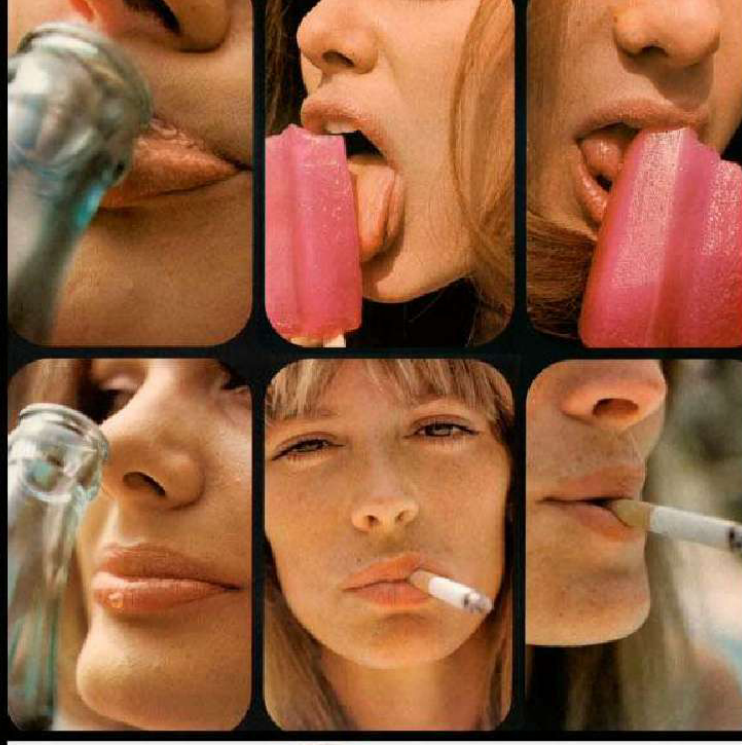
Para muitos o calendário mais importante da história da fotografia, a edição anual da Pirelli há muito que deixa a sua marca. Os mais conceituados fotógrafos e as mais deslumbrantes modelos fazem parte de uma história que teima em enriquecer-se um pouco mais, a cada 12 meses. Agora os senhores que mandam na Taschen decidiram editar todo o trajecto, num conjunto de fotografias de uma beleza e sensualidade esmagadoras. Aqui pela Playboy adoramos tudo isto, como não poderia deixar de ser, e deixamo-lo espreitar para alguns dos mais empolgantes momentos.





EM CIMA: Por Uwe Ommer, 1984.
À ESQUERDA: Por Helmut Newton, 1986.
À DIREITA: Adriana Lima, por Patrick Demarchelier, 2005.





CANTO SUPERIOR ESQUERDO: Natasha Poly, por Mario Sorrenti, 2012.
CANTO SUPERIOR DIREITO: Por Harry Peccinotti, 1969.
CANTO INFERIOR ESQUERDO: Laetitia Casta, por Herb Ritts, 1999.
CANTO INFERIOR DIREITO: Anna Ewers, por Steven Meisel, 2015.

ALCATEL ONETOUCH IDOL 3

Se tivéssemos apenas um parágrafo para descrever este novo *smartphone* da Alcatel, teríamos de salientar o facto de apresentar uma performance invejável, suportando dois cartões SIM em simultâneo. Felizmente, temos mais parágrafos!

É por estes dias o menino bonito da Alcatel, e com razões para isso. Capaz de se adaptar a qualquer situação, por força de um ecrã reversível que roda os 360º, apresenta-se ao serviço com duas versões no que diz respeito às dimensões (4,7 e 5,5 polegadas), e outras duas relativamente ao armazenamento interno (16 e 32 Gb). A performance — de respeito — é garantida através do processador Snapdragon 615 Octa-core (um Quad-core a 1,5 GHz, combinado com um Quad-core a 1,0 GHz). Mas porque hoje um telefone é também uma "arma" fotográfica, o Idol 3 está carregado com duas potentes câmaras: a principal de 13 MP e a secundária (a das *selfies*) com 8 MP.

Elegante (7,4 mm de expessura) e leve (141 g), esta opção poderá pecar por um excesso: as dimensões que nem sempre permitem o fácil manuseamento, especialmente para quem o quer fazer com uma só mão. De resto, esta é uma excelente alternativa para quem gostava de ter o iPhone Plus, a menos de metade do preço.

Versão 5.5 polegadas Dual SIM
Preço: € 299,90

SONY ACTION CAM 4K

É a última novidade da Sony no que toca à sua gama de Action Cam, que é como quem diz, câmaras vocacionadas para a acção. Comecemos pelo mais óbvio, a capacidade de processar 100Mbps/4K, fazendo-se valer em grande parte do seu processador BIONZ X. Preparada para filmar nas mais difíceis circunstâncias, sejam elas terrenos difíceis, mal iluminados ou ambos, incorpora uma lente Zeiss Tessar que lhe permite um ângulo de visão panorâmico de 170º. Se tem dificuldade em visualizar o que são 170º, abra os dois braços à largura do peito… é isso tudo! E o controlo é total. Para aqueles que gostam de filmar trajectos radicais, existe um telecomando de pulso, que além de controlar as gravações, mostra-nos em *stream* o que filmamos.

L=24,4 mm
A=51,7 mm
P=88,9 mm

Preço: € 479

F1 2015

PS4, XBOX ONE, PC

Comecemos pelas boas notícias: é o primeiro ano em que o jogo oficial do mundial de Fórmula 1 sai para a actual geração de consolas, o que implica um salto na qualidade gráfica. Ainda não é de deixar o queixo caído, isso virá com o tempo e a familiarização com as novas máquinas, bem como com o próprio motor de jogo que a Codemasters usava também para DIRT e GRID, o EGO, agora na sua versão 4. Outro aspecto positivo, a data de lançamento foi antecipada em três meses, habitualmente era quase no final da época. Infelizmente não terá dado para tudo, faltando um modo de carreira e outros extras, como as lendas, limitando-se a apresentar os campeonatos desta época e da anterior. Um primeiro passo seguro, mas com muito para evoluir.

UNTIL DAWN PS4

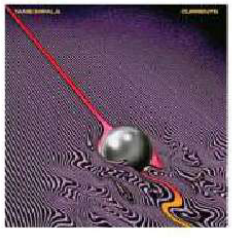
O grande trunfo deste quase filme de terror são as escolhas, que alteram uma história em que todas as oito personagens podem morrer ou sobreviver. Tudo se passa numa noite, em que um grupo de amigos volta a uma casa na montanha, exactamente um ano depois de uma tragédia. Também existem partes de exploração e tiros, mas é o lado à *Heavy Rain* que torna a experiência interessante e com possibilidade de a querermos repetir.

PROVA 9 das

Leia a entrevista em www.playboy.pt

THE CHEMICAL BROTHERS
BORN IN THE ECHOES

Têm-se mantido relevantes e activos, mas a verdade é que já passaram cinco anos desde *Further*, o anterior de originais da dupla de Manchester. Ao oitavo álbum continuam a saber escolher as colaborações vocais e está lá tudo o que os tornou grandes, matando as saudades de quem os admira. Apesar de darem um passo em frente, partindo das suas raízes, é provável que nem venham a conseguir mais fãs, mas com esta prova de vida demonstram que não estão dispostos a abrir mão do lugar que conquistaram nas pistas de dança e festivais por todo o mundo. Como eles diziam há uma década, é carregar no botão, e deixá-los trabalhar.



TAME IMPALA
CURRENTS

À terceira estão cada vez a aperfeiçoar mais a fórmula. O resultado poderá não ser tão imediato, mas para já tudo faz sentido. E agora que chegaram a cabeças de cartaz, resta saber que caminho escolhem para o futuro.

THE WEEKND
BEAUTY BEHIND THE MADNESS

A boa notícia é que o rapaz continua em crescimento, dando provas do seu talento e mostrando que é uma questão de tempo até que as suas histórias deixem de ser só para conhecedores e atinjam um público global.

GHOST
MELIORA

Continuam com o som pesado, uma sensibilidade pop, imagem forte e excelentes canções, numa evolução do conceito que faz com que este terceiro álbum seja o melhor até à data da banda sueca que anda a tentar conquistar o mundo.

13 DOMINGO

MOTELx

O programa da 9ª edição do festival de cinema de terror tem 104 páginas, o que dá para imaginar a quantidade de eventos a que pode assistir de 8 a 13. Conte com filmes já aclamados, como *What We do in the Shadows* e outros que cativam pela sinopse, caso de *Goddess of Love*: Venus é artista plástica de dia e *stripper* de noite num clube nocturno...

12 SÁBADO

TRAIL DO LINCE

A serra de Silves recebe esta iniciativa que pretende apoiar a defesa do lince ibérico, o felino mais ameaçado do mundo. Seja no *trail* longo (42 km individuais ou por estafetas), ou nos 10 km do *trail* curto e da caminhada, o importante é participar, contribuindo assim para várias doações a instituições.

15 TERÇA

LIGA DOS CAMPEÕES

A prova mais importante a nível de clubes está de volta, arrancando com a recepção do Benfica ao Astana, primeiro representante do Cazaquistão na Champions. Segue-se a deslocação do FC Porto a Kiev, e a semana europeia conclui-se com Slovan Liberec-Braga, Sporting-Lokomotiv Moscovo e Lech Poznan-Belenenses.

25 SEXTA

VAMPIRIA

A última família de vampiros tenta sobreviver no mundo dos mortais, neste espectáculo ao ar livre que decorre todas as quintas e sextas na Quinta da Regaleira, em Sintra, até dia 25. A promessa é que as noites serão assustadoramente cómicas e é aconselhado agasalho e calçado confortável.

OUTRO NÍVEL

NÃO CHORE QUANDO SE EVAPORAR A ÚLTIMA GOTA DE GIN, A VODKA, ESPÉCIE DE ANDRÉ ALMEIDA DAS BEBIDAS, ESTÁ DE VOLTA.

Muitas vezes injustamente menosprezada por quem toma decisões, a vodka não só é útil como tem a personalidade adequada para providenciar um campo de jogo neutro, permitindo que os outros ingredientes tenham mais hipóteses de brilhar.

Seguem-se uma receita original e três variações de *cocktails* clássicos, para que se despeça em grande dos últimos raios de sol deste Verão.

TUDO É PERDOADO

Um *cocktail* refrescante e ligeiramente amargo, para a despedida do Verão.

- 1 morango maduro
- 0,15 dl xarope simples (uma parte de água e uma de açúcar)
- 0,3 dl vodka
- 0,15 dl sumo de limão
- 0,15 dl licor de ervas
- 0,15 dl licor Aperol
- Água com gás

Num *shaker*, esmague o morango e adicione o xarope simples.
Junte todos os ingredientes, excepto a água com gás, agite e deite para um copo alto com gelo, através de um coador.
Encha com a água com gás e depois é só enfeitar.

OS CLÁSSICOS

MULA DE MOSCOVO

- 0,6 dl vodka
- 0,15 dl sumo de lima
- Cerveja de gengibre

Junte tudo num copo com gelo, utilizando uma cerveja picante de qualidade, como a Bundaberg.
Caso não encontre, basta pesquisar, pois é muito simples fazer cerveja de gengibre em casa.

NA VÉSPERA

- 0,45 dl gin
- 0,3 dl vodka
- 0,1 dl vermute
- Gotas de limão

Escolha um gin londrino leve e seco, como o Plymouth, e uma vodka com personalidade, como a Grey Goose. O James Bond não beberia isto, mas isso agora não interessa nada.

CHAMA DO AMOR

- 0,75 dl vodka
- 0,15 dl xerez
- Gotas de laranja

É simples, mas a subtileza e a elegância na escolha dos ingredientes é o mais importante. Deixamos o Gitana Manzanilla como sugestão para o xerez.

POR CADA HORA A MAIS QUE UMA MULHER DORME EM RELAÇÃO AO QUE É HABITUAL, A SUA VONTADE DE FAZER SEXO NO DIA SEGUINTE AUMENTA **14%**.

SENTENÇA QUE PODERÁ RECEBER NA TAILÂNDIA POR COLOCAR ONLINE UMA FOTO QUE MOSTRE A PARTE INFERIOR DE UNS SEIOS:

ATÉ 5 ANOS DE PRISÃO.

34 IDADE A QUE AS ACTRIZES CONSEGUEM O RENDIMENTO MÁXIMO NAS SUAS CARREIRAS.

7 ANOS TEMPO MÉDIO ATÉ QUE UM HOMEM DEITE FORA UMAS CUECAS.

56% DAS MULHERES ACHAM QUE OS **HOMENS** QUE CONDUZEM CARROS DESPORTIVOS SÃO EXIBICIONISTAS. 17% PENSA AINDA QUE ELES SÃO INSEGUROS E APENAS 5% ACHA QUE SÃO MELHORES NA CAMA. JÁ OS **CAMIONISTAS** SÃO MAIS BEM VISTOS, COM **8%** DAS PREFERÊNCIAS.

€ 20-135

VALOR MÉDIO NO **MERCADO NEGRO** DE UM NÚMERO DE **CARTÃO DE CRÉDITO**. JÁ OS **DADOS DE ACESSO** A UMA CONTA DE UMA **REDE SOCIAL** PODEM VALER ENTRE **15** E **325 EUROS**.

197 NÚMERO DE **MULHERES BILIONÁRIAS**, SEGUNDO A **FORBES**. A LISTA INCLUI 1826 PESSOAS.

73% DOS HOMENS & **60%** DAS MULHERES ACREDITAM QUE O SEXO ORAL É IMPORTANTE.

VOLVO S60 T6 R-DESIGN

MUITO MAIS QUE UM SIMPLES FAMILIAR

Não é um automóvel vulgar. Longe disso. Apesar do seu ar de pachorrento carro de família, este VOLVO S60 T6 é um monstro da estrada, fruto de um motor capaz de produzir mais de 300 cavalos, ultrapassando (pelo menos em teoria) os 250 quilómetros por hora.

Mas vamos por partes. Acima de tudo estamos perante um VOLVO e, logicamente, um dos automóveis que mais se preocupa com a segurança. Por isso e para além das já habituais ajudas e alertas electrónicas (como o alerta de carros em ângulo morto ou a leitura de sinais de trânsito), este S60 apresenta dois auxiliares preciosos: trava automática e autonomamente em caso de choque eminente; e reconhece a presença de peões, estejam eles simplesmente a passar, ou passem eles numa bicicleta (o que é impressionante!).

O interior está recheado de conforto e a qualidade nos materiais e acabamentos é subtil mas esmagadora. Apesar de não apresentar um comportamento adaptativo (no motor e suspensão), o S60 presenteia o condutor com um LCD no painel de instrumentos que oscila entre três registos: desportivo, clássico e económico.

Resumidamente, o VOLVO S60 T6 é um automóvel que agrada à família pelo seu conforto e segurança e que agrada ao condutor pelo seu motor e comportamento dinâmico, particularmente em estrada.

VOLVO S60 T6

MOTOR	GASOLINA 1969 CM^3
POTÊNCIA	306 CV
VEL. MÁX.	255 KM/H
0-100 KM/H	6,0 S
CONSUMO	5,9 L/100
PREÇO	€ 61 715

FOCUS ST 2.0TDCi SW

SE TODAS AS CARRINHAS PODESSEM SER ASSIM

FORD FOCUS ST 2.0TDCI SW	
MOTOR	DIESEL 1997 CM^3
POTÊNCIA	185 CV
VEL. MÁX.	255 KM/H
0-100 KM/H	6,0 S
CONSUMO	7,5 L/100
PREÇO	€ 38 387

Para quem acha que todas as carrinhas são pachorrentas e aborrecidas, a FORD contrapõe com esta ST. Começando pela aparência que, neste caso, não ilude. O exterior desta *station wagon* impõe respeito a qualquer um, com uma grelha frontal agressiva e um grupo óptico bem rasgado (faróis bi-xenon), enquanto a sua traseira é marcada pela saída de escape (dupla) bem ao centro. E como se isto não bastasse, acrescentam-se embaladeiras e jantes especiais de 18 polegadas, tudo num exclusivo ST.

O motor de 2 litros procura, com o sistema auto-start-stop, economizar cada gota de combustível para compensar os registos mais "gulosos" de quando se acelera a fundo. E aí os quase 200 cavalos não se inibem e em dois tempos (ou 6 segundos) já estamos perigosamente perto do excesso de velocidade.

No interior deste FOCUS ST respira-se um ambiente de competição (q.b.), com um toque especial dos manómetros exclusivos ST no topo do tablier. No entanto respeita-se o conforto de todos aqueles que seguem a bordo, sendo os próprios bancos dianteiros (desportivos RECARO) almofadados e revestidos em couro, com uma regulação eléctrica de 8 posições. A consola central apresenta um ecrã de 8 polegadas mas táctil, trazendo à coação o binómio segurança/eficácia, sempre discutível. O que não oferece discussão é a qualidade do som, produzido pelas dez colunas Sony, sabiamente espalhadas por todo o habitáculo.

Em suma, se precisa de um carro com uma boa mala, um bom coração e não quer gastar mais que 40 mil euros, a FOCUS ST é uma escolha muito acertada.

MEGANE RS TROPHY

SÓ DE O VER JÁ FICAMOS NERVOSOS

À aparência exterior modesta e à direcção dura e pesada, junta-se um habitáculo apertado e desconfortável, de acesso difícil e visibilidade quase nula, especialmente do meio para trás.

Agora que afastámos os "meninos" deste texto, eis o MÉGANE R.S. TROPHY — versão especial e limitada — em todo o seu esplendor!

Começando pelo motor de 2 litros a gasolina, capaz de albergar 275 cavalos ávidos de acção, nada neste automóvel existe com um propósito que não seja o de proporcionar emoções fortes. O exterior, agressivo sem ser assustador, é marcado pelas jantes de 19 polegadas e um claro selo TROPHY lateral, culminando no escape central que anuncia a nossa presença a qualquer mortal, através de um recorrente e empolgante rater.

RENAULT MÉGANE R.S. TROPHY

MOTOR	GASOLINA 1.998 CM^3
POTÊNCIA	275 CV
VEL. MÁX.	255 KM/H
0-100 KM/H	6,0 S
CONSUMO	7,5 L/100
PREÇO	€ 44 150

No interior, encaixamos nos baquet RECARO e vamos acelerando com toda a raça, aos comandos de uma direcção e caixa de velocidades sempre precisas. Tudo acompanhado ao detalhe na consola central, que nos permite ter acesso a uma panóplia de informações que vai dos cronómetros à força 'G' aplicada.

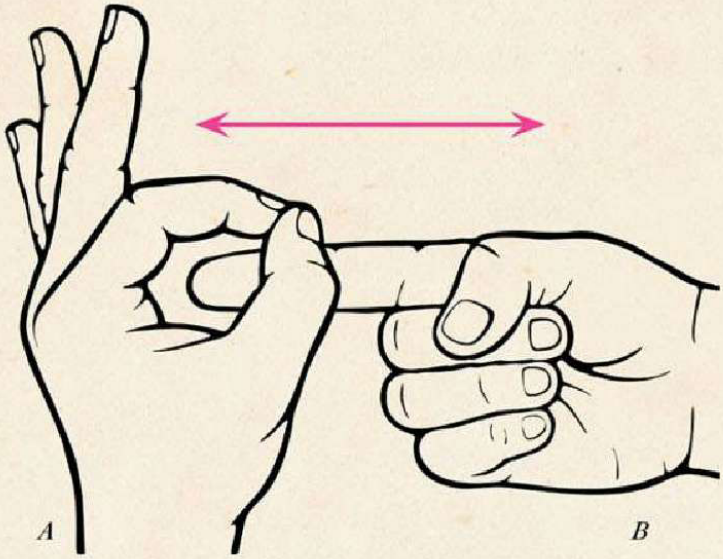
A segurança está sempre presente, seja pelo diferencial autocolante (que confere toda a tracção à saída de curvas mais apertadas), seja pelos travões BREMBO de 4 embolos.

No final do dia, a factura a pagar são mais de 20 litros aos 100, ainda que a marca anuncie menos de metade… talvez, se for guiado pelos "meninos" que falámos no início.

"CÓMICO E ENTERNECEDOR" - Vanity Fair

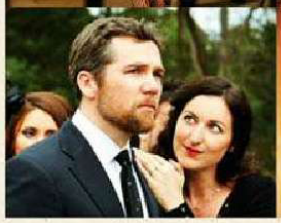
"INTELIGENTE (...) MUITO ENGRAÇADO" - Holywood Reporter

"HILARIANTE [...] MUITO ROMÂNTICO" - Harper Bazaar



BOJANA NOVAKOVIC · DAMON HERRIMAN · KATE BOX · PATRICK BRAMMALL · JOSH LAWSON

O OUTRO LADO DO SEXO



See Pictures apresenta em associação com Screen Australia, Night Kitchen Productions, Red Apple, Spectrum Films e Head Gear Films/Metrol Technology uma produção Ticket To Ride "The Little Death" Bojana Novakovic Josh Lawson Damon Herriman Kate Mulvany Patrick Brammall Kate Box Alan Dukes Lisa McCune Erin James TJ Power com Kim Gyngell e Lachy Hulme
Casting Nikki Barrett C.S.A. Guarda-roupa Ingrid Weir
Design de Produção Xanthe Highfield Supervisão Musical Andrew Kotatko
Som Sam Hayward Música Michael Yezerski Montagem Christian Gazal
Director de Fotografia Simon Chapman A.C.S.
Produtores Executivos Phil Hunt Compton Ross Josh Pomeranz Viv Scanu Stephen Boyle Produção Jamie Hilton Michael Petroni Matt Reeder
Argumento e Realização JOSH LAWSON

© 2014 Ticket To Ride Pty Ltd, A.F. Facilities Pty Ltd, Josh Lawson, Night Kitchen Productions Pty Ltd, Red Apple Camera Rentals Pty Ltd and Pomeranz Investments Pty Ltd

17 DE SETEMBRO NOS CINEMAS

SEGUE-NOS NO FACEBOOK.COM/FILMS4YOU.PT

MASTIKSOUL

20 PERGUNTAS

TEXTO HUGO VINAGRE
FOTOGRAFIA BERNARDO COELHO

NASCEU FERNANDO FIGUEIRA, MAS É COM ESTE NOME DE GUERRA QUE ENFEITIÇA MULTIDÕES POR TODO O MUNDO, DESDE QUE COMEÇOU A FREQUENTAR *RAVES* NO INÍCIO DOS ANOS 90 E ACHOU QUE PODERIA SER ELE A ESTAR ATRÁS DOS PRATOS.

01 De onde é que vem o teu nome?
Estava num estúdio em Londres, na altura estudava lá e tinha que entregar projectos. As músicas que entregava eram sempre muito *groovys*, meio maquinadas e tudo isso, então começaram a dar-me uma série de alcunhas, nomes latinos e por aí fora, e esse foi um deles. Por acaso na altura até gostei da brincadeira, eles nem acreditaram que estivesse a levar aquilo a sério e acabei por usar, foi assim que o nome apareceu.

02 És como a formiga, trabalhas no Verão para poderes ter um Inverno descansado?
O problema é que nem aí descanso, trabalho é com mais intensidade no Verão, mas trabalho à mesma com muita força no Inverno. Só tiro férias uma vez por ano, duas semanas, e é em Janeiro, que é a parte mais parada.

03 Tens um estúdio em casa. Cumpres horário ou trabalhas quando há inspiração?
Depende, tento cumprir horários porque no estúdio há sempre coisas para fazer, mesmo que não seja a fazer música, há a parte de programação no *setup*. Durante a semana estou sempre no estúdio a fazer alguma coisa. Depois ao final do dia acabo invariavelmente por fazer música, a verdade é essa.

04 Já te conhecem no aeroporto?
Muitos já me conhecem perfeitamente e às vezes mesmo no Raio-X, aqueles seguranças que estão ali pedem para tirar fotos, mas não podem. É engraçado. Estou sempre a viajar, no avião entretenho-me com jogos no iPad, ou faço muita leitura de música, fico a fazer apanhados de coisas novas.

05 Já actuaste em todos os continentes?
Menos na Oceânia, é muito longe, aí não vou. Não tenho mesmo vontade nenhuma de andar num avião trinta horas. Mas tudo o resto já.

06 Tens imensa atenção à parte visual, desde as fotos ao *design* do teu *site*. Percebeste que era importante para venderes melhor a tua arte?
Costuma dizer-se que os olhos também comem e acho que é uma questão até de brio. As pessoas quando vêem que te preocupas com o teu *site*, com as imagens, com os *flyers*, tudo isso, percebem que não fazes as coisas à toa, então acabam por dar um pouco mais de valor ao artista.

07 Estás a par de tudo o que acontece com a tua música, incluindo as que licencias para compilações à volta do mundo, ou tens quem trate disso?
O *manager* é que trata disso, não quero perder criatividade com essa parte do negócio, não conseguimos estar sempre bem com tudo e mais alguma coisa, então evito estar envolvido nessa parte, evito mesmo. O mercado de venda também já não é a mesma coisa, pedem muitas vezes licenciamentos para compilações mas não querem pagar adiantamentos, o que é um requisito básico na indústria, entre outras coisas, mas pronto, isso são outros quinhentos.

08 Ainda vale a pena lançar álbuns?
Sabes que como faço tanta música às vezes lanço álbuns para a escoar. Se calhar já não compensa há muito tempo, mas para o artista acho que não é o compensar ou deixar de compensar, é um marco na tua carreira, é uma afirmação musical que tens quando lanças um álbum, acho que é mais por aí, não é tanto a parte financeira.

09 Quantas músicas é que lanças por ano, tens isso planeado?
Há sempre um plano de ter um single de X em X tempo, mas depois há coisas que mudam, ou seja, nada é planeado e cumprido a 100%, porque aparecem sempre condicionantes pelo caminho e então vão-se fazen-

"O QUE FAZ UMA FESTA E O ARTISTA É O PODER MUSICAL QUE ELE TRANSMITE ÀS PESSOAS, COMO O FAZ É IRRELEVANTE, PARA MIM É INDIFERENTE SE TOCA COM O VINIL, COM UMA *PEN*, COM UM *LAPTOP* OU SÓ COM AS MÃOS, PARA MIM É IGUAL"

do alterações. Mas músicas planeadas para a frente, isso temos sempre.

10 Achas que cá as pessoas têm a noção da tua dimensão à volta do mundo?

Não sei, às vezes nem eu tenho noção. Para ser sincero nem penso muito nisso, sabes. Já não sou aquele chavalo maluco, acho que amadureci bastante nos últimos tempos e opto por desligar dessa conjuntura da fama, comecei a dar valor a outras coisas. Nem penso nisso, se têm noção, óptimo, se não têm noção, o problema é delas e pronto. Estou cada vez mais preocupado é com a música.

11 Em 2011 actuaste no mesmo dia em Lisboa e na Holanda. Já voltou a acontecer?

Por acaso não. Nesse dia tocava bastante cedo na festa na Holanda e isso permitia voltar. Já houve oportunidade de fazer o mesmo em Espanha, mas não fizemos porque era demasiado perto e não justificava. Às vezes não é fácil conjugar estes horários, mesmo que acabes uma festa cedo ela tem mesmo de ser muito cedo, ou é impossível, o voo demora sempre duas horas a chegar aqui, temos de contabilizar todos estes pequenos pormenores e nem sempre é fácil.

12 Qual é o tempo médio de uma das tuas actuações?

Depende, entre hora e meia e duas horas, mas às vezes pode prolongar-se muito mais. A mais longa foi de oito horas.

13 Qual foi a coisa mais invulgar que já viste durante as tuas atuações?

Epá, já vi tanta coisa estranha. Há não muito tempo, imagina o que é estares numa festa em que tens cinco mil pessoas à tua frente, literalmente tudo aos saltos e há um individuo exactamente no meio de toda a gente, quieto, a olhar para o boneco. Isto não é possível, aquele gajo está a dormir. É que ele destacava-se, como se nem sequer estivesse ali, mas de onde é que ele saiu? Parecia um filme de terror.

14 Qual foi a maior multidão para que já actuaste?

No ano passado na Expofacic estavam 40 mil, mas acho que a maior foi no Sambódromo de São Paulo, estava completamente ao barrote, na altura falou-se em cinquenta ou sessenta mil, mais ou menos.

15 Nos teus vídeos costumam aparecer futebolistas, actores, é tudo malta amiga?
Claro. Acho que apreciam o meu trabalho, repara uma coisa, a música não agrada só aos miúdos que vão às festas, há muita gente que não sai à noite e gosta de ouvir no carro, em casa, com os amigos. E as pessoas criam amizades por causa da música, dou-me bem com muita gente.

16 Existem rivalidades na tua área?
Demais até. Uma coisa é rivalidades, outra é o ponto a que chegam as pessoas neste mercado. Como é pequenino não dá para todos, então é o vale tudo, não há regras, não há respeito, é só mentiras e tangas e jogadas, é do pior. Não é saudável, já foi há uns anos, quando se ganhava menos dinheiro, mas agora não. Hoje a música arrasta multidões, naquele tempo as pessoas faziam as coisas por gosto. As pessoas pensam que ser DJ é ser milionário, então não têm respeito nenhum, não há educação, é horrível. A noite perdeu toda a credibilidade, com muita pena minha.

17 Acaba por ser mais saudável para ti actuar no estrangeiro?
Nos últimos tempos tenho actuado mais em Portugal, até porque estou um bocado cansado das viagens, maçam muito, já faço isto há muitos anos. Mas infelizmente a noite em Portugal está muito difícil, desde bares que supostamente deveriam fechar à meia-noite e agora também já fecham às seis da manhã, as discotecas depois não conseguem funcionar como deve de ser, isto está uma salganhada, e depois na mesma rua tens 100 discotecas, na rua ao lado tens 200 bares, não é possível.

18 És da facção que critica os DJs que só carregam no Play?
Não, isso é uma estupidez. Essa reclamação é ridícula, sou do tempo do vinil e hoje as pessoas falam do vinil como se fosse a última Coca-Cola do deserto. Nós, no tempo que tocávamos no vinil não víamos a hora dele acabar porque aquilo era um martírio. Matava completamente a indústria, era caríssimo manter uma empresa através de vinil, o transporte era horrível... Quando apareceu a época dos CDs a malta agradeceu, andar com uma pen e meter lá cinco mil músicas, agradecemos. O que faz uma festa e o artista é o poder musical que ele transmite às pessoas, como o faz é irrelevante, para mim é indiferente se toca com o vinil, com uma *pen*, com um *laptop* ou só com as mãos, para mim é igual. O Steve Aoki atira bolos, isso não concordo, acho um circo, a música está a tocar sozinha e ele está ali a atirar bolos às pessoas, isso para mim não é nada, é o cúmulo do exagero. Não acho isso correcto nem bonito, sou um tipo que gosta de sair à noite bem vestido, bom sapatinho, cheirosinho e levo com um bolo na cara, para mim isso não é festa, é estragar a noite, agora como o artista toca isso é irrelevante. Dou-te o meu computador e não tenho dúvidas que tu jamais vais fazer um *show* como o que eu vou fazer, com o mesmo computador, com as mesmas músicas. As pessoas têm de reclamar sempre de alguma coisa, agora andam em cima disso.

19 Também te enganas?
Tantas vezes, todos os fins-de-semana. Não lhes chamaria erros, porque ao contrário do que muitas pessoas pensam, aquilo não está ali sozinho, estou ali a criar muitas sensações no momento e sempre a pensar as próximas cinco músicas. Faço um esforço mental brutal para conseguir conciliá-las, e às vezes engano-me e ponho a música que não era, ou carrego numa coisa errada e a música parou, não é assim tão linear como chegar, pôr a tocar e já está.

20 E o futuro está garantido, vão aparecendo novos nomes com valor?
Sim, a música não pára, e ainda bem, há aí novos valores, estão sempre a aparecer, acho muito bem, desde que não apareça mais ninguém a mandar bolos, isso é que é demais.

TORNA-TE ANTI-GRAVIDADE

Ginásios Premium a Preços Low-cost

-50% na inscrição inicial

a partir de 5'5€ SEMANA

CLUBES DISPONÍVEIS

OEIRAS (novo) · SINTRA (pré-abertura) · CASCAIS · LINDA-A-VELHA · AMOREIRAS · PICOAS ·ARCO DO CEGO · ODIVELAS · OLIVAIS · LOURES · SETÚBAL · BRAGA · TRINDADE

www.fitnesshut.pt

FITNESS HUT

move . now .

PLAYTIME

Hedonismo sem preconceitos

A BELEZA NATURAL DA NOSSA PLAYMATE, PRONTA A SER ADMIRADA POR MILHARES, TANTOS QUANTOS OS QUE AJUDARAM A ETERNIZAR OS CONCERTOS DO NOSSO TOP DESTE MÊS.

TOP 18

MELHORES CONCERTOS DE SEMPRE

DEPOIS DE PASSAREM OS FESTIVAIS DE VERÃO, TODOS DISCUTEM QUAIS OS MOMENTOS MAIS MARCANTES DE CADA UM. NÓS FOMOS MAIS LONGE E ELEGEMOS OS 18 MELHORES CONCERTOS DE SEMPRE.

18

THE POLICE
Atlanta 1983

No auge do álbum *Synchronicity*, os 3 mosqueteiros ingleses invadiram os EUA numa tour memorável. Destaque absoluto para o espetáculo que, no coliseu de Omni, levou ao delírio dezenas de milhares de fãs, enquanto Sting derivava de *Roxanne* para *Every Breath You Take*.

17

THE DOORS
Isle of Wight 1970

Estima-se que mais de 600 mil pessoas tenham passado por esta edição, terceira e última, deste festival britânico que foi o maior dos seus tempos. Morrison pediu que as luzes fossem desligadas, numa das últimas actuações da banda, com um explosivo *Break on Through*, recentemente editado em *R-Evolution*.

16
PINK FLOYD
Alvalade 1994

O "velho" estádio de Alvalade recebeu aqui um dos mais espectaculares concertos de sempre. *Pulse* marcou a diferença durante muitos anos, pela música e pelo espectáculo de palco, pontuado por um círculo multimédia gigante.

15
LED ZEPPELIN
Royal Albert Hall 1970

Londres testemunhou uma das maiores actuações de uma das maiores bandas de sempre, com Robert Plant e Jimmy Page num nível assombroso. Em 73 voltaram a dar um concerto épico, no mítico Madison Square Garden, mas guardamos este como referência.

14
LIVE AID
Wembley 1985

Black Sabbath, Run-D.M.C., Beach Boys ou Madonna estiveram na metade norte-americana deste evento que ambicionava acabar com a fome na Etiópia, mas foi Wembley que ficou na memória colectiva, com Queen, The Who, David Bowie e uns U2 ainda novinhos. Não vale gozar com o penteado do Bono, estávamos nos 80s.

13
AC/DC
Buenos Aires 2009

Foi no estádio do River Plate que a banda australiana encontrou, após quase 40 anos de existência, o público mais entusiasta. Era uma massa de 65 mil fãs que saltava em sincronia, enquanto entoavam hinos como *Highway to Hell*. Simplesmente impressionante!

12 METALLICA
Seattle 1989

Um concerto que serviu de *kickoff* para década(s) esmagadora(s) da banda de Los Angeles, na senda de *…And Justice for All* e antecipando *Black Album*, um dos maiores discos de sempre. Puro gás!

11 GUNS N' ROSES
Tokyo 1992

Rivalizando com o concerto do hipódromo de Vincennes em Paris, para o título de melhor performance da banda, este foi o ano em que *Use Your Illusion* foi para a estrada. Daqui para a frente, foi sempre a descer!

09 DEEP PURPLE
Osaka 1972

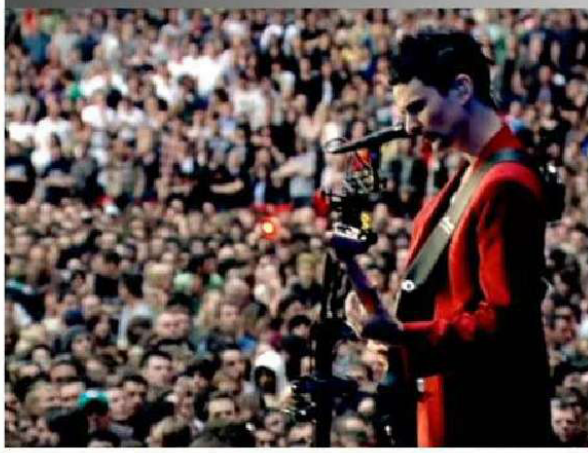
A passagem da mítica banda por terras do sol nascente acabou por abrir novos horizontes. A Japoneses mas também ao próprio Rock&Roll.

07 RADIOHEAD
Glastonbury 2003

Um dos maiores festivais do planeta (175 mil almas passam por ali todos os anos, desde 1972), testemunhou um momento único para a banda de Oxford, mas também para o festival. Houve o melhor dos álbuns *The Bends*, *OK Computer* e *Kid A*, servido com muita emoção a um público extremamente generoso!

10 MUSE
Wembley 2007

A banda que, para muitos, vem ocupar o espaço dos Queen na cena musical, tem aqui um momento de afirmação absoluta, num palco mítico para os britânicos. E Knights of Cydonia nunca mais suou da mesma forma!

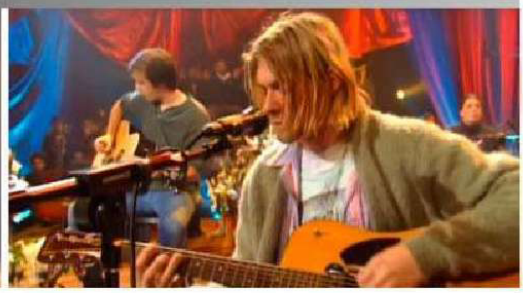


08 ROLLING STONES
Altamont 1969

Na história dos festivais, como um dos mais mal organizados de sempre, para sempre perdurará o concerto dos Stones. Actuando como número final, depois Santana e Jefferson Airplane, tiveram de interromper a música *Sympathy for The Devil* para travar a violência que estava gerada no público.

06 NIRVANA
MTV Unplugged 1993

Foi num concerto intimista para a MTV que a banda de Seattle (na verdade formou-se em Aberdeen, também em Washington) teve, para muitos, a sua maior demonstração de força. Era o triunfo inequívoco do grunge de Cobain e Grohl, embalado por *Nevermind* de 91.



05 LINKIN PARK
Milton Keynes, Inglaterra 2008

Concerto memorável no original Bowl (Tigela) de Milton Keynes onde nem Jay-Z faltou para um encore de *Numb*, numa altura em que a banda ainda dava cartas.

04 BEATTLES
Nova Iorque 1965

No mesmo ano em que eram condecorados pela rainha Elizabeth II, faziam em Shea Stadium o primeiro concerto da história do Rock&Roll num estádio aberto.

03 JIMI HENDRIX
Woodstock 1969

Trinta anos depois, o festival também ficou na história, mas pelos motins. Aqui reinava o amor e reza a lenda que, quando Jimi subiu ao palco, já eram 8:30 da manhã. O resto é história.

02 MICHAEL JACKSON
Bucareste 1992

Cerca de 70 mil espectadores receberam um MJ no auge da sua genialidade, durante a Dangerous World Tour.

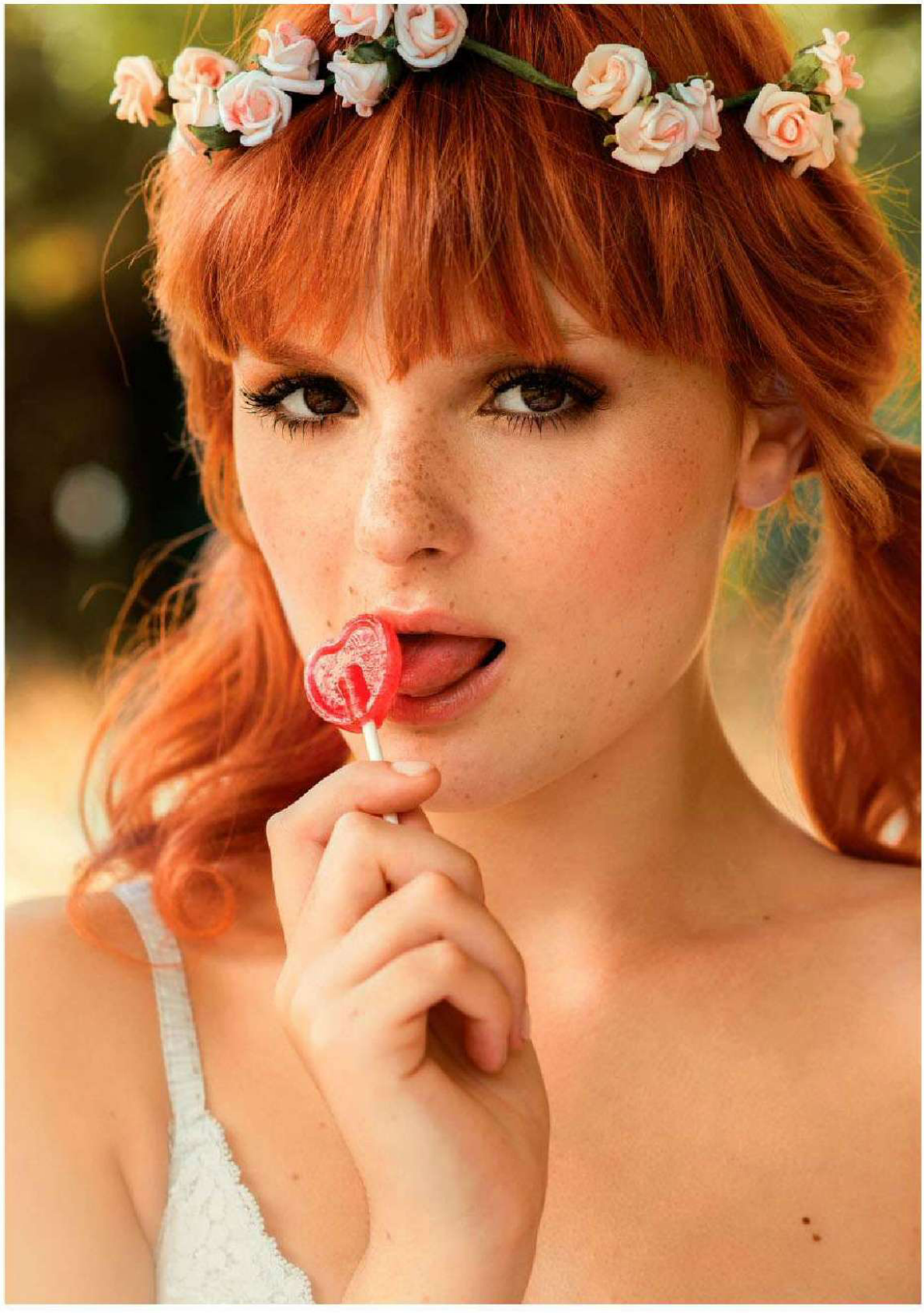
01 QUEEN
Wembley 1986

A maior banda de todos os tempos (bem sabemos que é discutível, mas é a nossa opinião!) atinge por esta altura o seu momento mais apoteótico, na consagração absoluta, com uma performance eterna.

PLAYMATE

CAMPO DE SONHOS

COM O APROXIMAR DA DESPEDIDA DO VERÃO, A VEGETAÇÃO APRESENTA-SE MAIS SECA, TALVEZ PELO AUMENTO DE TEMPERATURA PROVOCADO POR CATARINA CORREIA, A NOSSA MISS SETEMBRO COM CABELOS COR DE FOGO.



FOTOGRAFIA **MARIA VASCONCELOS**
STYLING **ANA FONTINHA**
CABELOS E MAQUILHAGEM **TOM PERDIGÃO**

PLAYMATE
SETEMBRO 2015

NOME: Catarina Correia

IDADE: 18 anos

CIDADE: Sintra

BUSTO: 78

CINTURA: 61

ANCA: 78

ALTURA: 1.61

QUAL O TEU MAIOR DEFEITO?

Intransigência, acho que sou demasiado orgulhosa. Não gosto mesmo nada de ter que pedir desculpa.

O QUE TE EXCITA NUM HOMEM?

A barba! Seja ela uma barba de três dias, ou uma barba grande. E ombros largos. Adoro um homem com ombros largos!

O QUE TE DEIXA TRISTE?

Quando me esforço muito para conseguir uma coisa e fico abaixo das expectativas. Fico de rastos!

COMO É UM DIA PERFEITO?

Acordar mais tarde do que o habitual e poder ir passear com os meus amigos ou namorado, na praia ou campo.

A TUA MAIOR QUALIDADE?

Determinação. Acho que tenho mais, mas a determinação é a maior de todas!

UM ÍDOLO?

A minha mãe, claro, a Lana del Rey e a Kate Moss.

EVERY ARTICLE YOU'VE READ

(and every one you pretended to)

Access the ultimate stack of Playboys, from the first issue to the latest, only on iPlayboy.

Take a free 30-day trial at: **playboy.com/free30**

iPLAYBOY

www.iPlayboy.com

PLAYTALK

A grande entrevista a Carlos Nobre Neves

A NOSSA SELECÇÃO ESTÁ FEITA E JORGE ANDRADE, VICE-CAMPEÃO EUROPEU, FOI SELECIONADO. MAS PELA PRIMEIRA VEZ DECIDIU NÃO JOGAR À DEFESA E ABRIR O LIVRO.

JORGE ANDRADE

TEXTO **HUGO VINAGRE**
FOTOGRAFIA **BERNARDO COELHO**

Já li que eras treinador-adjunto no Atlético, mas também que têm dois treinadores principais, em que é que ficamos?
O treinador principal é o Pedro Hipólito, mas como está castigado até Outubro e temos uma boa relação, dá-me a possibilidade de estar eu no banco. Mas treinadores somos mais, há um de guarda-redes, outro que faz a análise de vídeo e temos um preparador físico. Mas o principal é o Pedro, embora agora, por castigo, até às conferências de imprensa vou eu.
E de Outubro para a frente?
Volta ao normal.
Mas tens a ambição de ser treinador principal?
Para já tenho esta boa oportunidade, deu para perceber muito como é que as coisas são feitas, como é que a dinâmica é. Até aqui tinha treinado camadas jovens e com profissionais é mais a sério.
No Belenenses, não foi?
E estive também em Espanha. Agora é diferente, mas as pessoas que estão à volta do jogo, mesmo os delegados da Liga, são pessoas que já conhecia, muitas estavam ou na arbitragem ou no dirigismo, faz com que me sinta mais à vontade.
Quantos anos demorou até te rires quando alguém fala do vermelho pela agressão ao Deco?
É uma coisa curiosa, todos os dias alguém me fala desse lance, ainda agora aconteceu. Foi complicado, eram duas gerações boas, tanto do Porto como do Deportivo da Corunha, que tinham a ambição de ganhar o troféu. Para o Deportivo seria a primeira vez que iria à final da Liga dos Campeões e o Porto era o do ambicioso Mourinho, com uma grande equipa. Estive dois anos sem falar com o Deco, nós jogávamos juntos e éramos amigos de casa e tudo, esses dois anos coincidiram também com a fase em que ele se separou e portanto desliguei um bocado dele, fiquei chateado, claro. Mas depois conversámos e tudo voltou à normalidade.
Como é ir para o balneário a seguir a uma expulsão?
Mesmo nas derrotas é muito complicado. Na expulsão fica toda a gente a olhar e a identificar que fizemos um erro. Normalmente também pesa o que é que essa pessoa fez antes, o que é que fez pelo grupo, que tipo de pessoa é, se arranja conflitos ou não. Tive a sorte de ter um grupo que aceitou a minha situação, claro que ali é decisivo, quando há uma expulsão numa fase tão adiantada da Champions já não dá para fazer as coisas de forma diferente.
Vai alguém contigo ou segues sozinho para o balneário?
Normalmente é o roupeiro, porque vai abrir o balneário. É uma situação um bocado complicada, ter todo o estádio a olhar para nós. Naquele caso, no Dragão, foi confuso, tive de atravessar quase o estádio todo até chegar aos balneários e passei pelo público do Deportivo e depois pelo do Porto, que também tinha sido meu. Toda a gente a aplaudir, tanto de um lado como do outro, foi uma sensação meio estranha, visto que já era estranho defrontar antigos colegas, quanto mais ser expulso numa situação meio caricata onde prejudiquei a equipa e me senti triste por isso.
Tal como o Porto, o Deportivo também tinha um presidente emblemático. Davas-te bem com os teus presidentes?
Sim, acho que todos os jogadores têm de ter respeito por quem manda e foram duas pessoas que, em Espanha e Portugal, mudaram a maneira de os clubes enfrentarem o poder. Aqui em Portugal, desde que Pinto da Costa tomou o poder, o Porto começou a fazer parte da elite e agora são três grandes, inclusive chegou a ser o clube com mais títulos. Em Espanha o Deportivo lutava contra o Barcelona e o Real Madrid e até conseguia ter verbas de direitos de imagem e televisão ao nível deles, o que era impensável. Era um bom negociador, trouxe grandes jogadores e fez grandes equipas, conseguiu ganhar um campeonato, ganhou taças. Fez um bom trabalho, a nível desportivo, a nível financeiro foi mais complicado, porque o clube tem uma dívida enorme.
Foste treinado pelo Jesus no Estrela e no Porto ainda apanhaste o Mourinho. Era fácil lidar com eles?
Sim. São diferentes, o Mourinho ganha logo à partida com os jogadores, porque tenta fazer um ambiente saudável entre todos, os que jogam e os que não jogam. O Jesus é mais prático, o treino dele é muito bom, mas não está com paninhos quentes para saber se o jogador A ou B está satisfeito ou não, quer é o rendimento de todos. São formas diferentes de trabalhar, os dois podem cativar um grupo, mas nitidamente o Mourinho preocupa-se em saber como é que está o jogador que menos joga, nunca se sabe se um dia vai precisar dele. O Jesus não, confia naqueles que estão a jogar e os outros têm que aguentar.

"CONTRA O REAL MADRID DO RONALDO, O FENÓMENO, LOGO NA PRIMEIRA JOGADA MANDEI-O PELO AR E LEVEI AMARELO. SABIA QUE FICAR COM CARTÃO ERA UM RISCO, MAS COMPENSOU, PORQUE DURANTE O RESTO DO JOGO ELE TENTAVA FUGIR DA MINHA ZONA, SÃO FORMAS DE GERIR"

Só lhe interessa o agora?
É o agora, forma um onze base, um grupo limitado e os outros têm de pedalar mais. É um trabalho ingrato para quem está de fora, porque ele não passa informação se estamos bem ou não.
E também gostaste do Scolari?
Sim, veio mudar um pouco a forma como pensávamos o jogo, visto que em termos de futebol era muito prático, na selecção não dá para inventar muito. Escolhendo os bons jogadores que tínhamos era fácil ter um bom futebol, então ele esteve mais preocupado com a parte psicológica, em tentar fazer um bom ambiente, fechar um grupo forte e cativar toda a gente. Foi curioso ver como um brasileiro conseguiu pôr os portugueses com as bandeiras nas janelas, era impensável há uns anos, visto que muitas vezes somos tímidos em mostrar os nossos afectos. A partir daí a selecção ganhou apoiantes que nem gostam de clubes, vão ao futebol só por causa da selecção.
Então a ideia de que há treinadores melhores para trabalhar em clubes e outros para selecções é verdadeira?
Sim, nem toda a gente tem perfil para ser seleccionador, ou para treinador no dia-a-dia. O trajecto do Scolari foi em clubes, mas depois de ter estado vários anos em selecções, quando foi treinar o Chelsea já lhe custou.
É assim tão diferente?
A organização diária é muito mais trabalhosa, tem que se ter rendimento rápido, enquanto na selecção se planeia para alguns meses. É normal que, depois de estar tanto tempo fora, quando se volta a treinar um clube as coisas já tenham mudado muito e a forma de treinar também.
O que é que te custou mais, as tuas lesões ou a Grécia?
Acho que custou mais a Grécia, era uma oportunidade única para Portugal, visto que organizar um Campeonato da Europa em casa e ter a Grécia na final era o sonho de qualquer um. E o grupo que teve oportunidade de estar ali presente era forte, com jogadores que tinham sido campeões mundiais de sub-20, misturados com outros que apareceram, era uma oportunidade única para um seleccionador que tinha sido campeão do mundo, mas fomos incapazes de vencer e fica sempre o sabor amargo de perder esse jogo.
Estiveste num Mundial que correu mal e num Europeu quase perfeito. É tudo decidido dentro do campo ou antes já és capaz de perceber para que lado é que se está a inclinar?
Dá para perceber, também tive a sorte de acompanhar o Mundial de 2006 e ver o ambiente. No de 2002 o grupo que fez a qualificação nem todo participou na fase final, e começamos logo com uma polémica com o Kenedy, foi um problema com doping e depois entrou outro colega. O grupo que jogou a titular no primeiro jogo não foi o que fez os jogos todos da qualificação e notava-se a mudança. Os Estados Unidos tinham uma forma de jogar mais física, fez com que se notasse que tínhamos fragilidades nesse capítulo, e começou a correr mal. Depois tentámos redimir com um resultado bom contra a Polónia, mas frente à Coreia, que jogava em casa, tudo podia acontecer e venceram-nos, mesmo tendo uma selecção que poucas vezes tinha ido a grandes competições.
Apesar do teu ar simpático de vez em quando também davas para aleijar?
Sim, em Espanha como as pessoas não me conheciam muito não dava para sorrir, ao princípio até achavam que era bruto, em algumas jogadas mandava a bola para a bancada e os espanhóis achavam que era jogar mal, foi engraçado. Um defesa tem de ser duro, eu era dentro do jogo mas nas partes em que podia falar, mesmo durante o jogo, não era aquele jogador conflituoso, nem gostava muito de estar a espicaçar o avançado, porque não ia ganhar nada com isso.
Mas essa gestão faz-se, por exemplo, entrar duro logo no início do jogo?
Sim, houve jogos em que nitidamente apertei mais o avançado, por exemplo, jogámos contra o Real Madrid do Ronaldo, o fenómeno. Logo na primeira jogada mandei-o pelo ar e levei amarelo, sabia que ficar com cartão era um risco, mas compensou, porque durante o resto do jogo ele tentava fugir da minha zona, são formas de gerir.
Isso ensina-se ou aprendeste com o tempo?
Sensibilidade. Quando cheguei a Espanha apanhei o David Villa, ao início estava muito rápido e é logo nessas primeiras jogadas que tem que se definir. O Eto'o era complicado, lá em Espanha jogam com dois avançados, era homem para homem, se não impuséssemos ali um pouco de respeito íamos sofrer, contra jogadores dessa qualidade.
E a famosa escola de centrais do Porto? Perdeu-se?
Não existem é tantos jogadores portugueses, têm jogado os estrangeiros. Foi uma das posições em que o Porto sempre fez questão em ter jogadores de grande qualidade, agora têm o Maicon, o Bruno Indi, têm também os espanhóis, mas a qualidade é diferente.
Em campo o clube está sempre acima de tudo?
O futebol é um jogo onde existem onze pessoas com maneira de pensar diferente, normalmente os defesas

"GANHAVA MAIS, NUM CAMPEONATO QUE ACHAVA QUE ERA O MELHOR, O DEPORTIVO NO ANO ANTERIOR TINHA GANHO A TAÇA DE ESPANHA E FICOU EM SEGUNDO LUGAR, ERAM AS CONDIÇÕES IDEAIS. CLARO QUE FICA SEMPRE ISSO DO PODIA TER SIDO CAMPEÃO..."

são mais solidários, porque tentam corrigir os erros dos colegas e defender a baliza, enquanto que lá na frente precisam de ter rotinas e jogadas combinadas. Às vezes parece que alguns jogadores só jogam com os colegas que mais gostam, claro que em altura de aflição todos servem, mas nitidamente há jogadores que gostavam de jogar mais com o Figo, ou o Cristiano, Pauleta, Nuno Gomes, porque pensavam que eram eles que iam solucionar o jogo, mas não se devia privilegiar ninguém.

Lembras-te de todos os teus golos?

Marquei poucos, na selecção lembro-me que foram três.

O primeiro que marcaste como sénior foi no Estrela contra o Benfica, uma vitória por 2-0 em 1998.

Sim, estava a acabar a minha primeira época e o Fernando Santos meteu-me a jogar contra o Nuno Gomes e o Brian Deane. Correu bem, ganhámos 2-0, o Chaínho marcou o primeiro e eu o segundo. Marcar logo ao Benfica foi... vários colegas da escola e mesmo da rua vieram-me crucificar por isso, mas passou, foi o primeiro contacto com algum mediatismo. Tive a sorte de poder jogar nos profissionais muito cedo, mas nesse primeiro ano não fiz grande coisa, só cinco jogos e passei a maior parte da época aleijado, lesionei-me no tornozelo, mas deu para fazer uma gracinha e marcar esse golo.

E nunca foste campeão.

Não, é daquelas coisas que toda a gente olha para mim e pergunta "quantas vezes foste campeão?". No Porto tinha dois caminhos, continuar e esperar ser campeão, ou tentar ir para outros campeonatos. Tive a oportunidade do Corunha na altura, o Porto estava a fazer um plantel experiente, queria ganhar o campeonato na raça, contratou o Pedro Emanuel e tinha muitos centrais, queria vender alguém para poder pagar o ano. Vi uma oportunidade para sair e fui, ganhava mais, num campeonato que achava que era o melhor, o Deportivo no ano anterior tinha ganho a Taça de Espanha e ficou em segundo lugar, eram as condições ideais. Claro que fica sempre isso do podia ter sido campeão...

Coincidiu com a única vez em três décadas em que o Porto esteve mais de uma época sem ser campeão.

Depois eu saio e o Porto ganha a Taça UEFA e a Liga

"A PRIMEIRA VEZ QUE ME OPERARAM, EM BARCELONA, FOI DE UMA FORMA DIFERENTE E AO SUTURAREM O TENDÃO ROTULIANO DEIXARAM-ME UM BURACO MUITO GRANDE, DEPOIS TIVE SEMPRE PROBLEMAS. NAS OUTRAS DUAS VEZES PARTI A RÓTULA, FICOU FRÁGIL E SEMPRE QUE FAZIA TRACÇÃO, NÃO AGUENTAVA A FORÇA."

dos Campeões.

Nunca pensaste "devia ter ficado lá"?

Não, porque na Liga dos Campeões, se o Deportivo passa à final podíamos ter ganho e fui para um campeonato bom, o que fez com que também jogasse com regularidade na selecção.

E a ultima lesão que tiveste, já na Juventus, teve alguma ligação com lesões anteriores?

A primeira vez que me operaram, em Barcelona, foi de uma forma diferente e ao suturarem o tendão rotuliano deixaram-me um buraco muito grande, depois tive sempre problemas. Nas outras duas vezes parti a rótula, ficou frágil e sempre que fazia tracção, não aguentava a força. A partir daí estive em sofrimento, recuperei rápido da primeira vez, voltei a jogar sem stress, mas depois quando comecei a partir a rótula constantemente, percebi que ia ter graves problemas com o joelho.

Inclusivamente no dia-a-dia?

Se estiver muito tempo em pé sinto um desconforto, mas já não é como antes. Claro que os quilinhos a mais também não ajudam, mas é um problema que é para a vida toda.

Ainda tentaste regressar ao futebol.

Sim, não cheguei a ir a Toronto, embora na Wikipedia diga que sim. Estive dez dias em Málaga, só que o treinador optou por inscrever um jogador mais jovem, que achava que podia ter condições para o plantel, como eu vinha de lesão e não tinha ritmo competitivo ele não arriscou. Fiquei com mágoa, se conseguisse fazer aquele ano no Málaga, devagarinho, ganhava ritmo outra vez e as coisas podiam acontecer. Não foi assim e depois vi que os contratos que estavam a aparecer não eram motivadores nem compensadores e preferi deixar de jogar. Foi uma decisão que custou a tomar, mas foi a certa, visto que já tinha perdido o ritmo de jogo.

Então e de onde vem essa história de Toronto?

Eles queriam que fosse fazer provas em Janeiro, mas não fui, comecei a tirar os cursos de treinador.

Voltando à Juventus, o que é que aconteceu à Serie A para baixar tanto o nível na última década?

O estilo de jogo manteve-se muito em busca do resultado, têm os melhores avançados do mundo, muitos estão lá, mas é difícil triunfar contra muralhas. A forma de jogar é muito defensiva, na selecção conseguem resultados, foram campeões do mundo, mas em termos de clubes, a jogar fora só o Inter do Mourinho é que conseguiu mostrar uma forma diferente, de resto o futebol tem sido sempre o mesmo. Para mim, se quando saí do Porto fosse logo para Itália teria sido melhor, porque o defesa está sempre com muita ajuda, os médios jogam muito perto, se calhar conseguia durar dez anos ali facilmente, a forma de jogar ajuda o defesa a não se desgastar tanto. Em Espanha não, tinha de correr mais e andar homem a homem com avançados potentes. Em Itália, mesmo com as operações, no pouco tempo em que lá estive consegui sempre resolver os problemas sem muitas dificuldades.

Achas que os miúdos hoje em dia ainda sonham ir para Itália, ou é alternativa se não conseguirem ir para Espanha ou Inglaterra?

Hoje acho que é mais Barça, Real Madrid, e depois Inglaterra. Acho que nem França nem Itália.

Voltando ao Atlético, receberam um jogador emprestado pelo Bolonha, como é que isso aconteceu?

O Atlético com a SAD transformou-se num clube internacional, e recebe jogadores de todo o lado, temos internacionais pelo Paraguai, pela Guatemala. É estranho ter uma equipa de Segunda Liga com tantos jogadores a chegar de fora, tem que ver com as relações internacionais que a SAD tem, mas é bom para o campeonato, que começa a receber melhores jogadores. Espero que se adaptem rapidamente a esta realidade, para poderem ajudar a equipa.

Nos últimos dois anos salvaram-se da descida na secretaria, este ano vai dar para mais?

É complicado o clube estar nessa situação, este ano tivemos um bom arranque, vamos ver, esperemos que à terceira não seja preciso ajuda de ninguém. É complicado, porque é uma liga com muitas equipas, são muitos jogos, mas vai correr bem.

Mudar de cidade ou país quando se é futebolista torna-se mais fácil ou o dinheiro nem sempre traz felicidade?

É mais fácil, o dinheiro ajuda muito, um emigrante tem de se conformar com o que houver, enquanto nós somos ajudados em muitas situações. Mas a adaptação ao princípio custa.

A Galiza é mais parecida com Portugal, sentiste muita diferença quando foste para Itália?

Custou mais porque é longe, se precisarmos de alguma coisa que esteja em Portugal demora mais tempo e não se pode levar tudo, em Espanha até móveis levei, em cinco horas estávamos lá. Custou um pouco mais, mas somos emigrantes de luxo.

Jogaste ao lado do Cristiano Ronaldo e contra o Messi, dava para perceber no que se iam tornar?

Quando o Messi começou ia para o banco muitas vezes, mas o Deco jogava com ele e dizia que ia ser um grande jogador. O Ronaldo nós fomos vendo crescer, ao princípio o jogo dele parecia muito mais individualista, mas hoje passou a ser muito eficaz e goleador, tem um rendimento espetacular. Mas não é qualquer um que chega com 19 anos e faz golos, fez contra a Grécia, Holanda, marcou penalties. Tinha já qualquer coisa de especial mas não íamos saber que passados dez ou onze anos iam ser só eles os dois a dominar as Bolas de Ouro. Estão de parabéns porque trabalharam para isso e estão em grande nível.

Com eles ainda nessa fase inicial, quem era o jogador que quando jogavas mais te enchia as medidas?

Na selecção era o Figo, em termos de responsabilidade, quando precisávamos que alguém desbloqueasse alguma coisa, passávamos a bola ao Figo e as coisas resultavam, mudava o ritmo de jogo, conseguia também ser importante em zonas de finalização e era o jogador de referência, o capitão. Nas outras equipas tive vários jogadores com quem gostei de jogar, mas claro que agradeço sempre aos colegas da minha posição, na selecção gostei muito de jogar com o Ricardo Carvalho, no Estrela com o Rebelo, no Porto com o Jorge Costa e o Aloísio, no Corunha com o Naybet e o Donato, foram jogadores que me ajudaram.

"AQUELE QUE MAIS IRRITAVA ERA O JARDEL, PORQUE MESMO ESTANDO A NOSSA DEFESA A FAZER UM GRANDE JOGO, BASTAVA UMA BOLA MÁ E ELE CONSEGUIA FAZER GOLO DE UMA FORMA ESTRANHA"

E quem é que te impressionava fora da tua equipa?

Em Espanha o Ronaldinho era o melhor, o mais alegre, com muita força, na altura era o jogador que mais me impressionava, o Barcelona não estava muito bem e ele conseguiu levar a equipa para a frente.

E em criança, os teus ídolos eram avançados?

O meu pai punha muitas cassetes do Pelé e do Eusébio, Eusébio, sempre Eusébio, eram aquelas pessoas que seguia, tive a sorte de ver esses vídeos, de ver o Figo, jogar com o Ronaldo, ou seja, todos os grandes portugueses e depois todas as gerações que estavam à volta desses jogadores. À volta do Eusébio estavam muitos jogadores fantásticos, à volta do Figo foi uma geração de ouro, à volta do Ronaldo não tantos, mas ele é fora de série.

Existia algum avançado que te fazia dormir pouco na véspera de o defrontares?

Curiosamente joguei contra os melhores avançados, Ruud van Nistelrooy, Ronaldo fenómeno, Eto'o, mas aquele que mais irritava era o Jardel, porque mesmo estando a nossa defesa a fazer um grande jogo, bastava uma bola má e ele conseguia fazer golo de uma forma estranha. Tinha movimentos diferentes dos avançados normais e irritava mesmo, porque não havia uma fórmula para o defender, às vezes a forma como ele atacava a bola parecia atabalhoada e de cabeça era o melhor, foi o avançado que mais me irritou. Quando jogava no Estrela da Amadora sofremos um golo em que eu choco com o Tiago e a bola ficou à mercê do Jardel, é mesmo golo à Jardel...

E em casa com o que é que te entreténs além do futebol?

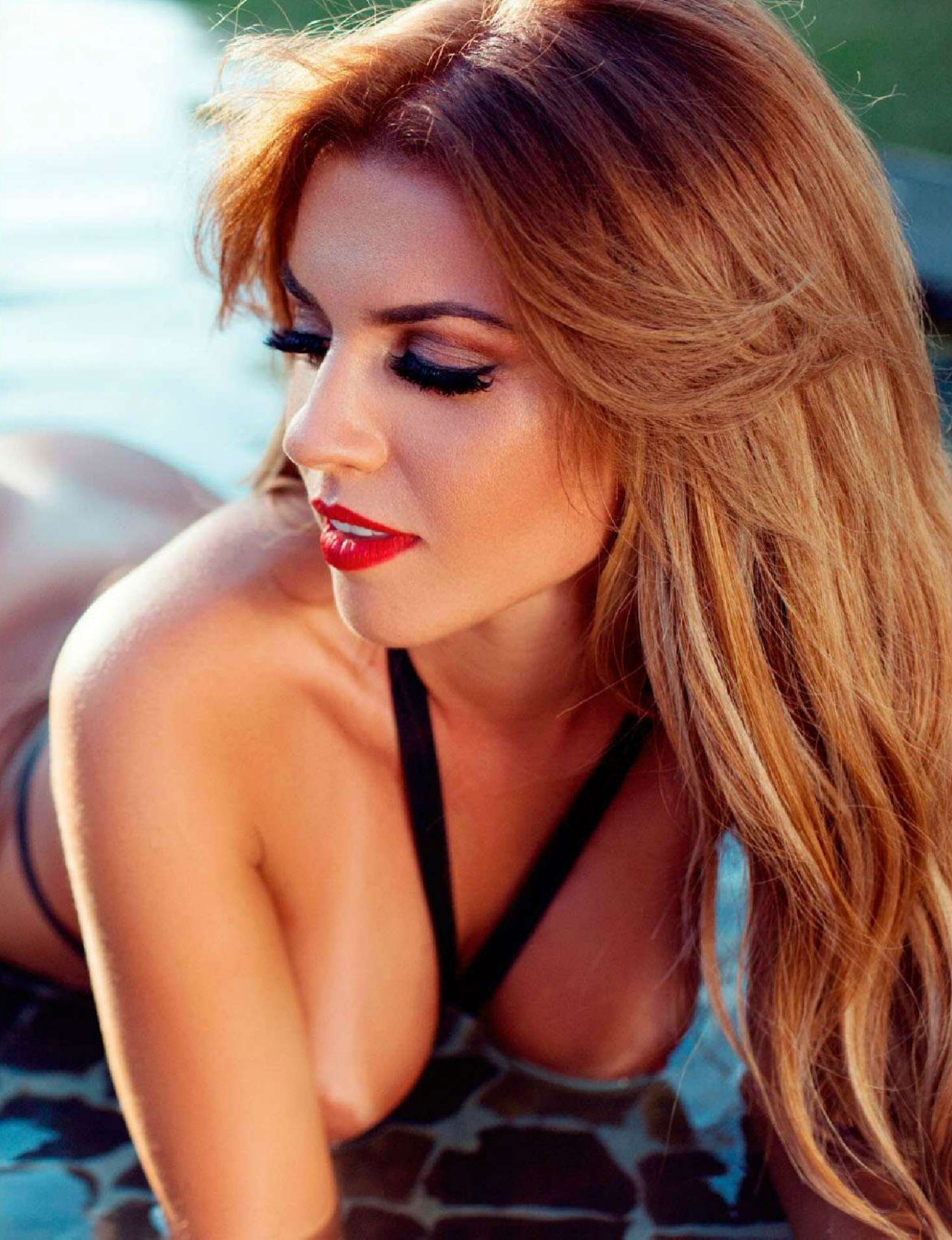
Tenho o vício da PlayStation, gosto muito. Com os meus filhos, sempre que temos tempo é pegar numa bola e ir para a rua jogar. Também gosto de ver novelas. E reúno os amigos na casa dos meus pais, na Amadora, aí sou eu que ponho a mesa, ajudo a minha mãe, só cozinhar é que não, sou bom é para comer.

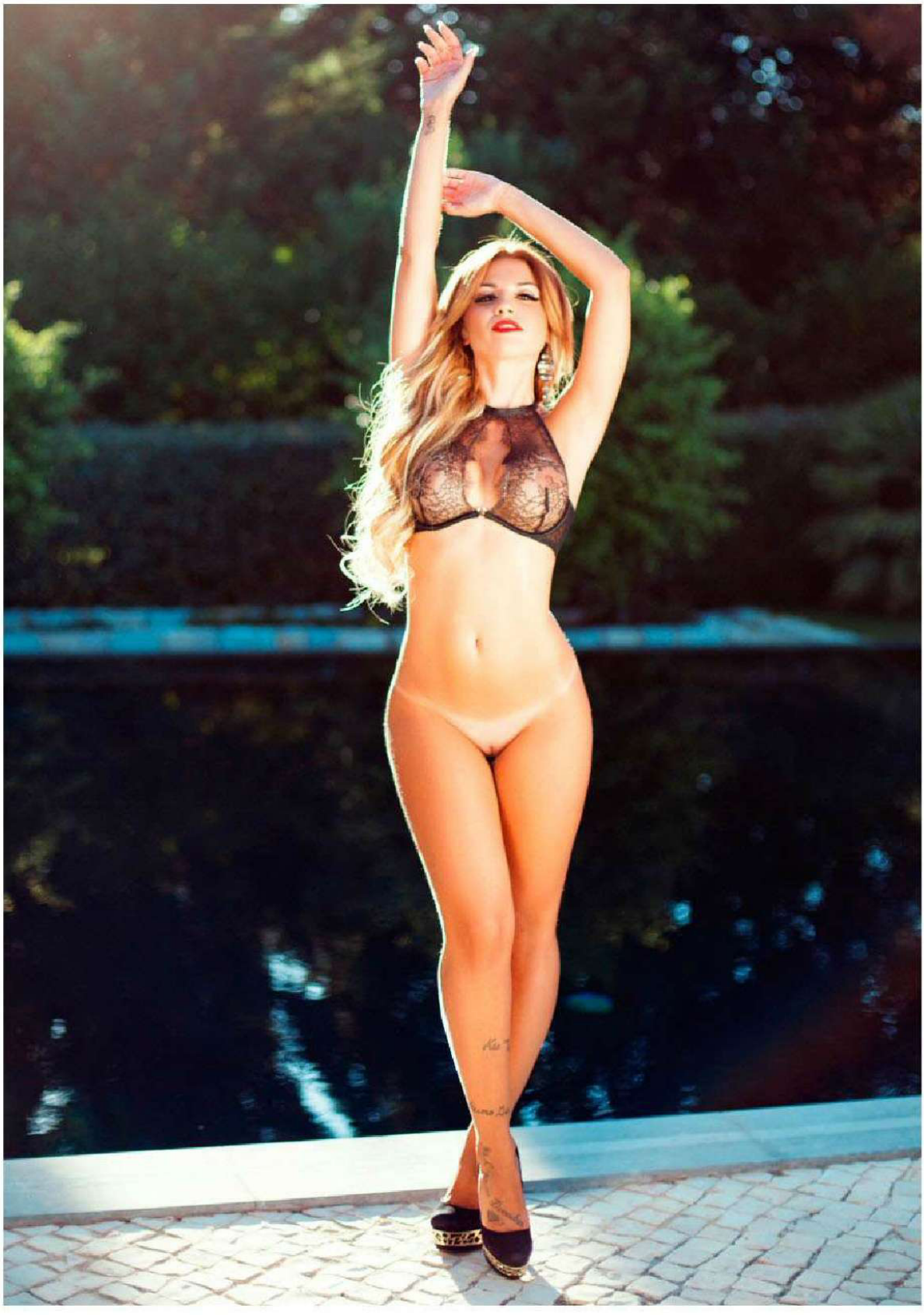
Conta-nos uma coisa que pouca gente saiba.

Dispensaram-me com 15 anos, porque era baixinho. Fui do Estrela da Amadora para o Real Massamá e foi uma coisa que me marcou na altura, era por não ter altura e não ter corpo, não dependia de mim. Foi um ano e fez-me pensar que a partir daí nunca mais podia ser dispensado por ninguém. E as coisas correram bem, aquilo deu-me força para aguentar e superar muito trauma, muitas dificuldades.

FILIPA HENRIQUE

ENTRE O LUXO E A ELEGÂNCIA, O SOL DE AGOSTO PARECIA QUERER ESCALDAR UM CORPO JÁ DE SI MUITO QUENTE. MAS, POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, AINDA AQUECEU MAIS!





FOTOGRAFIA **ANA DIAS**
STYLING **ANA FONTINHA**
CABELOS **ATELIER DAS EXTENSÕES**
MAQUILHAGEM **ANDREIA MARTINS**
PÓS-PRODUÇÃO **BRUNO JORGE**
AGRADECIMENTOS **PORTUGAL TOP CARS**

Há vidas intensas, repletas de desafios e aventura. Há vidas confortáveis, sustentadas no luxo e no prazer. E há a vida da Filipa Henrique que, por incrível que pareça, é o somatório de tudo isto... E talvez um pouco mais!

Se tivéssemos de definir numa só palavra esta bela mulher do sul, provavelmente escolheríamos Luxo. Mas vamos por partes.

Entre o seu regresso do Dubai e alguns dias de férias do outro lado do Atlântico, a escultural Filipa Henrique recebeu-nos na sua mansão da Quinta do Lago com toda a simpatia que lhe é característica. Rodeada de um luxo exuberante, deu-nos o privilégio de a fotografar — como, desconfiamos, já deverão ter visto! —, mas também de a conhecer um pouco melhor.

Sempre com um sorriso encantador, foi-nos confessando entre flashes, que irá deixar a sua carreira com mais de seis anos na área das Relações Públicas, para se poder concentrar de forma absoluta na consultoria de empresas, com especial foco no mercado angolano. Mas porque não é mulher de ficar parada, vai guardar algumas semanas do que ainda resta em 2015 para apurar os seus conhecimentos de *Mise en Place*, em Paris.

E foi assim, inebriados por esta força da natureza, que continuámos a acompanhar uma sessão fotográfica única. Afinal de contas, não é todos os dias que estamos perante uma mulher deste calibre, numa casa em que o jardim é um campo de golfe (sim, daqueles que precisamos de carrinhos entre os buracos!) e com um Ferrari California T como adereço. Ah... e garrafas de Armand de Brignac à descrição, como não poderia deixar de ser.

UMA MÁ ESCOLHA NO MÉXICO

Por Jason McGahan

HARRY DEVERT TROCOU O SEU TRABALHO NA BOLSA POR UMA VIDA DE AVENTURA E UMA VIAGEM DE MOTA DURANTE DOIS ANOS, DE NOVA IORQUE ATÉ AO BRASIL. O SEU DESAPARECIMENTO NUMA ESTRADA DESERTA MEXICANA CRIOU UMA GUERRA ENTRE CARTÉIS DE DROGA E LEVANTOU QUESTÕES A QUE NINGUÉM QUERIA RESPONDER.

Oito soldados mexicanos acompanham uma denúncia anónima sobre um corpo. Eles encontraram o que estavam à procura: uma mota, coberta de lama seca, apoiada numa pilha de lenha. Dois grandes sacos do lixo, cheios e atados, repousavam ao lado da mota, com um leve odor de decomposição a emanar de um deles. Um experiente investigador de crimes, acostumado ao cheiro, estima que os restos dentro dos sacos têm vindo a decompor-se há pelo menos um mês. São 16:30 do dia 10 de Julho de 2014.

O investigador repara que a mota ficou sem os seus manómetros, guiador, motor e banco. O número de identificação do veículo, contudo, mantém-se visível. Lama seca está incrustada em cada centímetro da mota, os investigadores concordam que ela foi enterrada e mais tarde deixada a céu aberto, onde tivessem a certeza que seria encontrada.

O militar mais velho usa um BlackBerry para tirar uma fotografia. Na sede, o alto comando do batalhão recebe uma mensagem com a foto: "É ele".

Em 2012, Harry Devert regressou à sua cidade natal, Pelham, Nova Iorque, um subúrbio dez minutos a norte do Bronx, após cinco anos de aventuras à volta do mundo. Ele, que poucas vezes esteve em casa nos últimos anos e nunca por mais de duas semanas de cada vez, chega na véspera do dia de Acção de Graças. Vai visitar a sua mãe, já viúva, reunir-se com os inquilinos na casa que o seu pai lhe deixou e beber uma cerveja com os amigos. Nunca desfazia as malas.

A sua mãe, Ann, estava a passear o cão quando reparou que o vizinho do lado estava a falar com um estranho, magricela, com uma farta barba. Ela não reconheceu o seu único filho. Devert tinha 31 anos e os seus amigos estavam a casar, a comprar casas e a ter filhos.

Ele escreveu num e-mail, "O que é que andei a fazer este tempo todo? Andei a fugir disto tudo? Terei medo de enfrentar este mundo que mal conheço? Será que crescer é mais aterrorizador do que cair numa caverna no meio da selva vietnamita, a dias de distância de qualquer vida humana, a tentar apenas lutar para manter os olhos abertos porque pensava que se me deixasse dormir nunca mais iria acordar como acontece sempre nos filmes? Sim, é definitivamente isso."

A notícia da sua chegada espalhou-se rapidamente. Devert precisava de dinheiro para viajar, mas ninguém o iria contratar. Seis semanas como voluntário no centro da Madre Teresa, em Calcutá, e um mês a trabalhar em plantações de arroz em troca de quarto e comida nas Filipinas não iam impressionar possíveis empregadores. Finalmente, a esposa de um amigo arranjou-lhe trabalho nos recursos humanos de uma empresa.

Mais tarde, uma vizinha dos seus tempos em Miami entrou em contacto para dizer que estava a viver em Nova Iorque. Encontraram-se para beber um copo e ele estava apavorado. Sarah Ashley Schiear tinha acabado as gravações para *The Taste*, um programa de culinária no canal ABC. Ela acabou em terceiro lugar e tinha-se mudado para abrir um restaurante e capitalizar a sua exposição na televisão.

Schiear foi prática, ambiciosa, e principalmente um abre olhos para Devert, pois fazia aquilo que amava. Ela disse-lhe que ele tinha carisma para lançar um *blog* com vídeos de viagens e encorajou-o a escrever um livro de memórias na onda do *Comer, Orar, Amar*. Sentiu que ele era especial e disse-lhe que podia ser famoso. "Tenho tendência a pensar em mim mesmo com positivismo e ver o bom, mas não, não, não", diz Schiear. "Ele é honestamente como um anjo."

A mota era um Kawasaki KLR650, também conhecida como o canivete suíço das motas. Era verde azeitona e tinha onze anos. É uma todo o terreno, construída com a finalidade de fazer longas distâncias dentro e fora da estrada. Devert comprou-a em Brooklyn a um ex-*marine*, com o dinheiro que conseguiu por vender uma edição de aniversário de um relógio Cartier, uma das últimas recordações dos seus dias a negociar em fundos. Montou-a, andou três metros e caiu. Voltou para a mota e recomeçou, metendo a primeira e caindo outra vez.

Não saber andar de mota era parte da aventura para Devert. A ideia – uma viagem de dois anos de mota até ao Brasil – nasceu de uma fantasia, um plano completamente impraticável que tencionava passar para a realidade, os riscos que se lixem. Como naquela vez no Vietname quando partiu em busca da maior caverna do mundo com mais nada além da fraca memória de uma fotografia que tinha visto na National Geographic. A revista manteve a localização da caverna em segredo, e Devert foi durante a estação das chuvas, sem nenhuma pista. Passou oito dias perdido na selva e ficou sem comida, mas encontrou a gruta e voltou com uma foto idêntica à da capa da revista.

"Se o Harry tivesse nascido no século XV, teria sido Cristóvão Colombo", diz um parceiro de viagens, Pau Balaguer, nativo de Barcelona. Pau conheceu Devert numa piscina em Pai, na Tailândia, e encarou-o como uma alma gêmea. Devert estava muito coxo por causa de uma lesão sofrida durante as celebrações do ano novo budista em Chiang Mai. Escorregou a pular de uma carrinha em movimento para outra, cortou o dedo mindinho até ao osso e acabou por conseguir ser cosido (com a ajuda de uma garrafa de whisky e uma meia para morder, escreveu mais tarde).

Destruíram as suas motas numa viagem contínua de oito dias pelas aldeias de Laos, festejaram num casamento e foram presos por andar à boleia. No Camboja, os guardas de Angkor Wat permitiram-lhes ficar depois do fecho para ver o pôr-do-sol através das paredes do templo, e o sobrinho do primeiro-ministro Hun Sem ameaçou-os com uma faca numa festa em Phnom Penh. Em Laos, Devert comprou um saco de cogumelos mágicos e acordou de madrugada, sozinho e nu, no telhado de um desconhecido.

"Talvez a tua mente pense que este é o teu limite, mas com o Harry tu sentes-te tão confortável que o teu limite passa para o dobro. E sentes-te seguro. Sentes que és uma boa pessoa, então todos à tua volta são boas pessoas. Porque alguma coisa má iria acontecer comigo?", diz Balaguer. "Mas no fundo pensava que o Harry ia morrer cedo, corria demasiados riscos."

Em Outubro de 2013, três meses antes de se fazer novamente à estrada, colocou o primeiro post sobre a viagem no seu *blog*, *As Viagens de um Nova-iorquino*. No título lia-se "De Nova Iorque até à ponta da América do Sul numa mota que não sei conduzir". Incluiu um mapa do Google com

a sua proposta para a rota, um percurso audaz que teria feito Che Guevara corar: 18 países em dois anos, de Nova Iorque para a Califórnia e para o México, passando por todos os países da América Central, do Belize ao Panamá, depois um *ferry* até à Colômbia, uma passagem pela Venezuela, descer pela costa do Pacífico, do Equador e Peru até à Bolívia e atravessando o norte da Argentina até ao Brasil, a tempo para ver o Mundial de 2014. Quando a competição acabasse, iria até ao Uruguai e mais para sul, através da Patagónia argentina, o mais para sul que a América do Sul consegue ir, para Ushuaia, a cidade na ponta da Tierra del Fuego. A aparente impossibilidade da viagem atribuia-lhe uma aura não só de uma grande aventura mas de um grande feito. Pensou em documentar a viagem e talvez escrever um livro.

"Algumas pessoas sonham em subir a montanhas, navegar pelos oceanos ou descer rios no meio de selvas, e outras pessoas sonham em ter uma casa, conseguir uma promoção, comprar um relógio ou comer num restaurante novo", escreveu ele na última entrada que publicou no seu *blog*, a 13 de Janeiro de 2014, doze dias antes de desaparecer. "Não interessa o que é, sinto que a aventura é mergulhar no desconhecido, e toda a gente tem esse desejo dentro de si."

Erik Dissinger estava de plantão quando uma equipa de emergência contactou pelo rádio a pedir um reboque para um acidente de mota em Daytona Beach, Florida. Um carro tinha batido numa mota, deixando o piloto sem equilíbrio, enviando a mota para a faixa da direita, a raspar no asfalto. O piloto levantou-se e começou a correr de encontro aos carros, esbracejando para os afastar da sua mota.

Dissinger carregou a mota danificada de Devert para o reboque, e levaram-na a um mecânico que costuma estar aberto até tarde. Perguntou até onde Devert ia e ficou estupefacto com a resposta: Brasil. Nunca ninguém vai tão longe na sua primeira grande viagem de mota.

Devert publicou uma foto da mota no Instagram. "Grato por estar vivo é um eufemismo. Felizmente isto não vai atrasar muito a minha viagem. Um dos melhores dias da minha vida."

O sul da Florida é um lugar estranho para uma paragem de quem vai de Nova Iorque para o México, mas Harry Devert estava a procurar coisas do seu passado. Tinha 18 anos quando o seu pai, Georges, um corretor de seguros francês, foi diagnosticado com cancro. Harry nasceu nos arredores de Paris, e Georges fez um grande esforço para iniciar o seu filho na cultura francesa mesmo depois de ele e Ann se terem divorciado. Harry cresceu na América, mas esquiava os Alpes nas férias de inverno e passava os verões na Riviera Francesa. Georges costumava dizer "C'est mon oeuvre" – "É a minha obra-prima."

Georges, um garanhão e um aventureiro, já contava com 56 anos quando o seu filho nasceu. Tinha estado na divisão de transportes aéreos franceses durante a Segunda Guerra Mundial e viveu na Argélia durante a guerra do país pela independência. Era alpinista e mergulhador de águas profundas. "Eu idolatrava-o", escreveu Harry. "Ainda o faço."

Quando Georges adoeceu, Harry estava no exército, que autorizou a sua saída para visitar o pai doente em França, mas antes que pudesse partir, chegou a notícia que Georges tinha falecido. "Harry gritou, atravessou a porta com o seu punho e fugiu de casa a correr, correu durante horas", lembra a sua mãe. "Sempre senti que ele começou a viajar para escapar a todas estas memórias. Às vezes penso que, para ele, seria a mesma coisa se estivesse morto, porque era onde o seu pai estava."

Dois anos depois de o seu pai morrer, Devert mudou-se para o sul da Florida. Tinha investido no mercado de acções o dinheiro que herdou e descobriu um talento nato para as negociações. Linda Raschke, negociadora de fundos de risco, recrutou-o para gerir as suas operações em Wellington, Florida. Ele mudou-se para um complexo de apartamentos com piscina em West Palm Beach e foi para lá trabalhar doze horas por dia. Mas algo estava errado. Quando estava a sair para ir trabalhar, os novos inquilinos do seu prédio estavam a chegar de uma festa. Passados seis meses, Devert despediu-se do seu trabalho nos fundos de risco para se juntar a eles. Fez centenas de milhares de dólares num ano e estourou tudo. Enquanto os outros investiram em imóveis, anéis de noivado ou pouparam dinheiro para abrir uma firma, Devert investiu em calças Burberry, óculos de sol Dolce & Gabbana e uma coleção de relógios Cartier.

"Ele gastou todo o seu dinheiro em discotecas e mulheres", diz a mãe. "Não tinha nada em concreto para mostrar. Era o Sr. Miami."

Em 2007, algoritmos que prevêem o mercado tornaram os negociadores como Devert obsoletos. Os seus amigos receberam as indemnizações e procuraram outros empregos. Ele mudou-se para Paris, depois para Barcelona durante um ano, vivendo a gastar dinheiro até perder a camisa que tinha vestida. E dizia às pessoas que o *crash* da bolsa fizera dele uma pessoa mais humilde.

Quando Sean Axani abriu a porta da sua casa em Fort Lauderdale para dar as boas vindas a Devert, reparou que o casaco de *motard* do seu velho amigo estava rasgado. Tinham-se passado anos desde a última vez que se tinham visto e Devert estava diferente. A sua personalidade vistosa tinha desaparecido, as roupas eram casuais, a conversa discreta. Devert disse que queria uma família. Esta seria a sua última aventura.

Schier apanhou um avião e fez-lhe uma visita. Eles caminharam na praia e falaram sobre o que queriam da vida. Ele construiu na sua mente a ideia de que a sua viagem ia fazer dele um sucesso, e agora estava com medo de falhar. No seu último dia juntos em Miami, Devert disse-lhe que a amava e depois de uma despedida chorosa fizeram planos para se encontrarem em Guatemala.

Ele chegou a Nova Orleães no Natal e de lá à fronteira do México foram dois dias. Omar Martínez, um amigo que conheceu em Barcelona, convidou-o para uma *charrería*, competição de rodeo em Uriangato. "Harry não considerava factores como tempo e risco", diz Martínez. " Os sítios onde ia eram apenas uma questão do que ele queria ver e experimentar. Sem reparar nos perigos, era uma questão de estar mais preocupado com a riqueza das experiências do que ficar atolado em preocupações sobre a sua segurança."

Quando Devert descobriu que Howard Joe, um ornitólogo, tinha vindo de Zihuatanejo, uma cidade na costa do Pacífico, entusiasmou-se. A última cena de *Os Condenados de Shawshank*, um dos seus filmes favoritos, foi filmada lá. Decidiu na hora que seria o seu próximo destino, e perguntou qual a maneira mais rápida para lá chegar.

A maneira mais segura é pela auto-estrada, disse Joe, apontando para Morelia num mapa de estradas e traçando uma linha que curvava para baixo junto à costa. Devert não gostou. Teria de voltar 155 quilómetros para trás até Morelia e tinha de pagar portagem. Devert apontou para uma outra rota ao longo da costa, a estrada 51 e a estrada 134. Joe abanou a cabeça, advertindo-o que os locais disseram que não tinha mais nada além de buracos e bandidos. Devert levantou os olhos do mapa e repetiu as palavras buracos e bandidos. "Parece divertido", disse ele a sorrir.

O trabalhador de uma bomba de gasolina viu um *motard* solitário a vir de uma curva sem visibilidade na estrada 51. Seis soldados seguiam-no num veículo de patrulha do exército. A estrada à frente das bombas estava a ser lavada e o *motard* não reparou até ser tarde de mais. A mota deslizou para um lado e o piloto para o outro. Os trabalhadores lembram-se como ele tirou o capacete e esboçou um sorriso. Levantou a mota e empurrou-a até às bombas. "Zihuatanejo, *muchachos*!", gritou ele.

Cerca de uma hora antes, o tenente que comandava uma patrulha reparou na mota, equipada com malas nas laterais, e solicitou a

Harry Devert era um ávido utilizador de redes sociais, o que permitiu que os seus passos fossem seguidos quase até ao final da viagem na Kawasaki KLR650 verde azeitona

“LARGAR UM CORPO NO TERRITÓRIO DO INIMIGO FORÇA O GOVERNO A ENTRAR NA ÁREA, FAZER UM MONTE DE PERGUNTAS E LIMPAR A ZONA, ENFRAQUECENDO ESSE CARTEL”

quem a conduzia que a parasse. Perguntou ao condutor o nome e a ocupação, de onde vinha e para onde ia. Devert deu o seu nome, disse que era um escritor de Nova Iorque e que o seu destino era o Campeonato do Mundo no Brasil.

“O seu destino mais próximo”, rosnou o tenente.

“Ah, a praia em Lázaro Cárdenas”, disse Devert.

Como sabemos, esta não era a verdade. O destino de Devert era Zihuatanejo, uma zona de praias para surfistas, lagoas costeiras e baías azuis e cristalinas a uma hora a leste de Lázaro, cidade portuária industrial. Talvez tenha mudado os seus planos ou então mandou uma resposta diferente ao ar apenas porque não gostou da pergunta.

O coronel aproximou-se e alertou Devert para ser cauteloso na estrada mais estreita que se seguia, onde os veículos que transportam cargas pesadas vêm em sentido oposto. O coronel adicionou mais um conselho: “Para evitar ser assaltado ou agredido, não preste atenção a nenhum civil que lhe peça para parar.”

Depois deu uma ordem ao tenente: “vigia-o até Huetamo e certifica-te que ele chega em segurança.” O tenente conta que tentou fazer o que lhe mandaram, mas o motociclista americano era imprevisível. Ao início acelerou. Depois, na aldeia de Piedra China, os soldados encontraram-no numa ponte a tirar fotografias. Nos cruzamentos em La Eréndira passou quase a voar pela patrulha do exército, e o tenente disse que só o apanharam quando chegou à bomba de gasolina a norte de Huetamo. A partir daí, o tenente alega que ele e os seus homens seguiram a sua missão original.

Os empregados da bomba têm uma recordação diferente. A escolta do exército chegou logo a seguir a Devert, mas depois deram a volta e foram na direção de Tiquicheo. Um deles viu Devert retirar a câmara do seu capacete, colocá-la em cima da mota e improvisar uns passos de dança, enquanto a GoPro filmava. Dançou com os braços no ar, como que a simular um abraço a um amigo.

Pela primeira vez em três dias, Devert teve rede no telemóvel, e viu uma mensagem nova de Schiear no WhatsApp. “Eram coisas pessoais”, disse ela. Conversaram, encaixando uma tonelada de insinuações em algumas frases escritas com corações e caras sorridentes, tratando-se por bebé e amor. Depois Devert mudou o humor completamente.

“Tive uma escolta durante hora e meia até sair de algumas zonas em que era muito perigoso estar. Parei para almoçar e *voilá* internet. Tenho de voltar à estrada em breve. Aparentemente está outra escolta militar à minha espera noutra cidade... Estou a atrasar-me por causa das loucas coisas militares... Espero ter possibilidade de falar contigo hoje à noite quando (espero) finalmente chegar. Sinto a tua falta. *Mucho*.”

Para Schiear, a mensagem parecia ser a conclusão de outra aventura. Ela não sentiu medo, porque nunca tinha acontecido ao Devert nada com que ele não conseguisse lidar. No domingo de manhã ela estava mais irritada do que assustada quando viu que ele ainda não tinha escrito nada. Devert contactava-a praticamente todos os dias mas segunda, terça e quarta-feira passaram sem uma única palavra. Na quinta-feira, a 30 de Janeiro, cinco dias depois do seu último contacto, Schiear tinha a certeza de que algo estava errado.

Ela partilhou a última mensagem com a mãe dele, que nunca tinha conhecido. Ann começou também a ficar preocupada, Devert não ligou para casa para comemorar o aniversário do seu falecido pai. Nos últimos 14 anos, Devert ligou sempre à sua mãe a 29 de Janeiro e eles cantavam os parabéns ao telefone em francês. Devert iria fazer um bolo, onde quer que estivesse.

Um amigo *hacker* rastreou as coordenadas GPS do local de onde Devert tinha enviado a sua última mensagem: Huetamo. A jurisdição da escolta militar acabava no mesmo local onde alegadamente o veículo de patrulha tinha parado. Um batalhão diferente do exército mexicano relatou que não participaram em nenhuma segunda escolta a Devert. Daquele ponto para a frente, ele estava entregue a si mesmo.

O perigo em Tiquicheo era emblemático em toda a região. Um fenómeno semelhante à fissão nuclear estava em curso, só que em vez de um átomo a dividir-se e a explodir era um cartel de droga coeso chamado Cavaleiros Templários. Milhares de elementos do exército e da polícia federal foram mobilizados para a área, e os líderes dos cartéis, outrora intocáveis, começaram a ser presos e mortos. A pressão fez com que o núcleo se dividisse, criando uma reacção em cadeia de guerras territoriais em dezenas de municípios do estado de Michoacán.

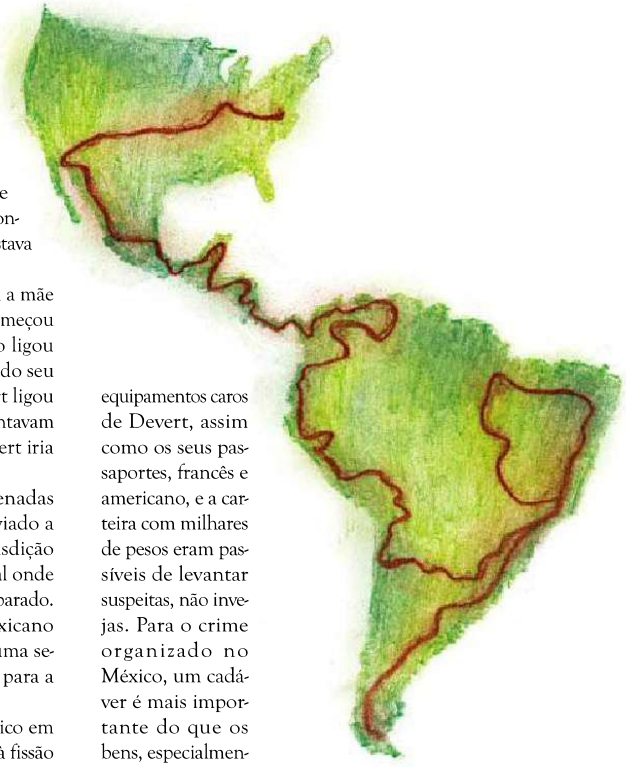
“Se o que está a acontecer em Michoacán não é uma guerra, parece-se certamente com uma”, escreveu uma repórter local.

Quando Devert voltou a pôr a sua mota na estrada 51, o empregado da bomba viu-o a dizer adeus à patrulha do exército, conduzindo o último quilómetro até Huetamo sem escolta. É aqui que o rasto de Devert se perde de vista.

Um segundo empregado de outra bomba em Huetamo afirma ter atestado o depósito de Devert no mesmo dia. Nos seus sete anos de serviço, acredita que Devert foi o primeiro motociclista que viu a viajar para Huetamo sozinho. Quando questionado pela possibilidade de violência, o empregado fez uma coisa que os locais fazem sempre que o assunto sobre os cartéis surge: apontou para as colinas. De lá de cima o cartel vê todos os movimentos cá em baixo. “Uma escolta militar a um turista que está sozinho vai atrair o tipo errado de atenção”, diz o empregado, limpando a sua cara.

Além da permanente presença do exército nos limites a norte da cidade, a polícia federal montou um acampamento no hotel María Isabel Valmar, na baixa, dez dias antes da chegada de Devert. Um monte de sacos de areia de ambos os lados da entrada do hotel anunciam as barricadas temporárias. É o pico do calor do meio-dia e o comandante da polícia em Huetamo senta-se com um oficial adjunto numa mesa de vidro ao lado da piscina.

O comandante acabara de dizer que os traficantes de drogas não incomodam os turistas, porque ganham milhões com a exportação de marijuana e ópio, não roubam por roubar. Os equipamentos caros de Devert, assim como os seus passaportes, francês e americano, e a carteira com milhares de pesos eram passíveis de levantar suspeitas, não invejas. Para o crime organizado no México, um cadáver é mais importante do que os bens, especialmente um cadáver americano, diz o comandante. Largar um corpo no território do inimigo força o governo a entrar na área, fazer um monte de perguntas e limpar a zona, enfraquecendo esse cartel. “Havia rumores de agentes da DEA na área”, disse ele. “Andar por lá a filmar pessoas naquela altura era suicida.”



Em Pelham, Ann postou uma mensagem na página do Facebook de Devert, apelando aos 1848 amigos do seu filho: “Alguém tem notícias do Harry?”. Ninguém tinha.

Ann, Schiear e uma série de voluntários criaram a página no Facebook #HelpFindHarry, para reunir dicas e coordenar uma busca no México. Quase trinta mil utilizadores ao redor do mundo se juntaram à página, oferecendo-se para ajudar. A notícia do desaparecimento de Devert, que o Estado norte-americano postou *online*, atraiu umas surpreendentes 600 mil visualizações. Simpatizantes foram atraídos por fotos do Instagram de Devert, os seus ensaios efusivos sobre a virtude da aventura, a sua estranha viagem de mota e as misteriosas circunstâncias do seu desaparecimento.

Estes factores também transformaram o desaparecimento em programas de TV. A história ultrapassava fronteiras: a CNN en español difundia o rosto sorridente do motociclista americano ao lado do mapa da zona de guerra que tinha atravessado no México, e os noticiários mexicanos transmitiam actualizações diárias sobre as buscas. A lenda de *El Trotamundos*, o desaparecido viajante americano, nasceu.

Rapidamente, o grupo do Facebook #HelpFindHarry recebeu dicas de contas anónimas com nomes como *Coragem por Michoacán* e *Por uma La Huacana Livre*, advertindo que Devert tinha sido confundido com um agente da DEA e foi apanhado num posto de controlo de um cartel. A 12 de Fevereiro, dezoito dias depois do desaparecimento, a página *Por uma La Huacana Livre* publicou: “Ouvi que eles pensavam que ele estava com a DEA e levaram-no apenas para interrogatório. Mas o clima aqueceu e agora não sabem o que fazer.” Outros afirmaram que o cartel dos Cava-

leiros Templários inventou esta história para semear a discórdia nas fileiras dos seus inimigos.

A 21 de Fevereiro, um artigo sobre Devert apareceu no Excelsior, jornal diário da Cidade do México. No título podia-se ler "Motociclista Americano desapareceu em Guerrero e não em Michoacán". O jornal citou uma fonte, que era Bryan Jiménez, conhecido por Cheeks, um bandido local que ofereceu a informação durante um interrogatório da polícia. Jiménez afirmou que a chegada de Devert havia levantado a suspeita de El Tigre, um chefe do crime que controla as movimentações da droga em Zihuatanejo. El Tigre, cujo verdadeiro nome é Adrián Reyes Cadena, trabalhou para os Cavaleiros Templários mas tornou-se seu inimigo após ele e outro membro formarem um grupo separatista. Adoptaram o nome de Guardiães de Guerrero.

Jiménez, que trabalhava para El Tigre, afirmou que o seu chefe tinha sequestrado Devert depois de suspeitar que ele era um agente da DEA. O Excelsior alegou que Devert foi interrogado num rancho chamado La Palma, a uma hora de distância de Troncones, e que o próprio El Tigre foi visto a andar na mota de Devert.

Habitantes de Troncones acharam esta história difícil de acreditar, pois dizem que o rapto de um estrangeiro na cidade não teria passado despercebido. A embaixada do EUA fez o seu próprio acompanhamento e disse a Ann que Bryan Jiménez, a testemunha principal deste caso, era uma pessoa fictícia. Contudo, o registo federal tem na lista um prisioneiro chamado Bryan Jiménez, que tem sido mantido numa prisão federal de segurança máxima no estado de Nayarit.

A reportagem do Excelsior tornou imediatamente El Tigre e os Guardiães de Guerrero nos principais suspeitos no desaparecimento de Devert e criou impacto suficiente para provocar um desmentido público. A 23 de Março, os Guardiães de Guerrero postaram na sua página do Facebook: "Quem são estas pessoas malditas e estúpidas que nos culpam pelo desaparecimento do americano Harry Devert? Mais uma vez vamos deixar claro para os nossos seguidores: os Guardiães de Guerrero não o raptaram. Ele desapareceu antes de conseguir chegar a Zihuatanejo, é por isso que é impossível termos sido nós... Os Cavaleiros Templários têm-no e estão a fazer isto para nos lixar e para virar as atenções para nós, mas estão lixados porque toda a investigação está a ir de encontro à área em que ele desapareceu, e é por isso que não estamos preocupados".

Um relatório por confirmar declara que em Abril de 2014 os Guardiães atacaram uma casa dos Cavaleiros Templários, sequestraram quatro membros e torturaram-nos para descobrir onde o corpo de Harry estava enterrado.

Quando os investigadores federais abriram os sacos do lixo depositados ao lado da mota de Devert, perto da praia de La Majuhua, encontraram um puzzle de ossos, dentes, roupa e um capacete de mota. Os sacos do lixo estavam limpos por fora, mas os restos mortais e as roupas estavam cobertos por uma espessa camada de lama seca, uma indicação de que o corpo foi originalmente enterrado noutro local. O casaco de pele e as botas tinham desaparecido. Foi enterrado de meias.

O corpo estava tão decomposto que os cientistas não tinham tecido mole para procurar marcas de tortura. Os dedos da mão esquerda tinham desaparecido. A mão direita não foi encontrada. O crânio foi partido em 16 pedaços, mas não havia nenhum sinal de ferimentos de bala. Foi espancado até à morte, e o golpe fatal danificou parte do tronco cerebral, que regula a respiração.

O local onde foi abandonada a mota de Harry Devert, juntamente com os seus restos mortais.

Ann voou para o México, para fazer um teste de ADN. Mas nem precisava dos resultados para saber que era o seu filho, o que acabaria por ser confirmado com 99% de certeza.

"Um deles mostrou-me fotografias do esqueleto depois de montado e aquilo não me horrorizou", disse Ann. "Já não era o Harry, eram apenas os seus ossos."

Numa conferência de imprensa, uma semana depois da descoberta, Iñaky Blanco Cabrera, procurador-geral do estado de Guerrero, revelou que uma quantidade significativa de marijuana e cocaína foi recuperada do local do crime. Encontraram um saco de celofane com dezenas de doses individuais de cocaína, com meia grama cada, prontas para ser vendidas, de acordo com as fontes. Um dos sacos do lixo continha 14 quilos de marijuana.

"AS DROGAS ENCONTRADAS NO LOCAL DO CRIME SUSTENTAVAM AS INSINUAÇÕES. MAS AS AUTORIDADES CONCORDAM QUE A CENA DO CRIME FOI ADULTERADA E QUE O CORPO VEIO DE OUTRO LUGAR, O QUE LEVA ANN A QUESTIONAR COMO APARECEU ENTÃO A DROGA"

Os boatos não chegaram diretamente a Ann mas uma fonte informou-a sobre o que funcionários do governo mexicano têm dito em privado – Harry Devert era um traficante de droga. Os rumores vieram à superfície muito antes do seu corpo o fazer: por que outra razão iria um motociclista atravessar sozinho uma zona de guerra entre cartéis? As drogas encontradas no local do crime sustentavam as insinuações.

Mas as autoridades concordam que a cena do crime foi adulterada e que o corpo veio de outro lugar, o que leva Ann a questionar como apareceu então a droga. "As drogas são ridículas, não és capaz de te mexer depois de morto e levar drogas contigo."

Em Janeiro, Ann viajou para o México, no primeiro aniversário do desaparecimento de Harry. Prestou-lhe homenagem, enterrando duas pulseiras que estavam junto dos seus restos mortais. Depois apanhou um autocarro para o gabinete do procurador-geral, em Morelia, para ver o processo do homicídio.

Investigadores alertaram-na para não dizer a ninguém onde estava ou o que andava a fazer. De acordo com Ann, documentos sugerem que os investigadores acreditam que Harry foi raptado num posto de controlo de auto-estrada, nos limites do norte de Nueva Italia, Michoacán.

A informação veio de uma testemunha anónima que, segundo o processo, veio falar de livre vontade um mês depois do desaparecimento. O principal suspeito, El Tigre, exporta uma média de duas toneladas de metanfetaminas por mês para Dallas, Los Angeles, São Francisco e San Jose.

Eram dele os homens estacionados no posto de controlo de Nueva Italia quando Devert apareceu, na tarde de 25 de Janeiro. "Fizeram-lhe sinal para encostar, e após confirmarem que era americano, transportaram-no para Zicuirán para investigar se estava ou não a trabalhar para a DEA", afirmou o informador.

Investigadores federais realizaram uma verificação de antecedentes nos homens em questão e encontraram registos de três mandados de prisão cancelados no México e duas detenções por droga em San Jose, Califórnia. Um bilhete deixado no processo menciona que o suspeito doou 17 milhões de dólares à campanha eleitoral do governador de Michoacán.

Depois de quase quatro meses, um investigador da polícia federal finalmente viajou para La Huacana para investigar as afirmações feitas pelo informador anónimo. Conduziu até às cidades de Zicuirán e El Chauz e não detectou nenhum sinal de postos de controlo. Na cidade, questionou os habitantes acerca dos homens que alegadamente trabalhavam para o suspeito. Não ouviram falar deles. De volta a Morelia, disseram a Ann Devert que os assassinos do seu filho nunca seriam apanhados.

"Eu queria dizer aos meus amigos e entes queridos (que na realidade são a mesma coisa porque eu amo todos os meus amigos) que morri a fazer aquilo que amava, e apesar de saber que não podia continuar a escapar à morte para sempre, esperava continuar a fazê-lo até ter perto de 100 anos de idade... mas eu vivia bem com isso. O nosso tempo aqui é muito curto, e muita gente que eu conheci faleceu antes do seu tempo, pessoas melhores que eu próprio... só seria justo para mim ter de ir também" – E-mail de despedida, deixado escrito por Harry Devert, dois anos antes da sua morte.

Em Agosto de 2015, "El Tigre" Adrian Reyes Cadena foi detido e acusado do homicídio de Harry. Mas Ann, a mãe de Harry Devert, está convencida que as autoridades mexicanas apenas estão a tentar colocar uma pedra definitiva sobre o assunto.

20%

10 edições | €39,60

30%

20 edições | €69,30

Assine a PLAYBOY e receba ainda, com a sua revista, ofertas surpresa como o **calendário** anual e **merchandising** exclusívo

Sim, desejo receber a revista PLAYBOY

Assinale o método de pagamento desejado:

☐ Envio o cheque da minha assinatura à ordem de Black Rabbit, Lda.
Cheque nº:_____

☐ Efectuei o pagamento do valor através de transferência bancária para o NIB 0035 0001 0003 7535 6303 6, enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

Preencha e envie num envelope para: Black Rabbit, Lda | Departamento de Assinaturas | Rua Maria Luísa Holstein 15, Sala 16, 1300-149 Lisboa
Caso deseje, envie o comprovativo e os campos abaixo indicados, em texto simples para o e-mail geral@playboy.pt

Nome_____

Morada_____

Código Postal_____

Telefone_____ Telemóvel_____ Fax_____

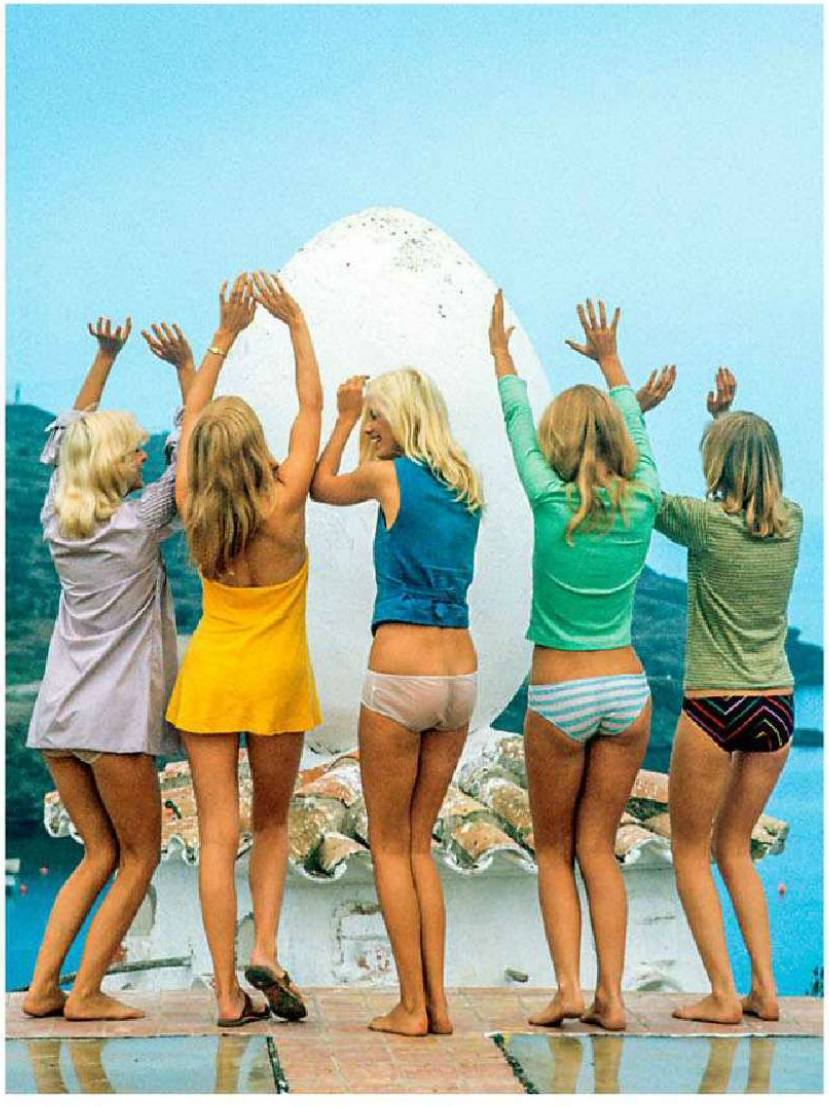
Nº. Contribuinte_____

Preço e promoção válidos apenas para Portugal Continental e Ilhas. Os dados que lhe foram pedidos serão incorporados num ficheiro autorizado cujo título é a Black Rabbit, Lda e destinam-se à gestão da sua assinatura. Em conformidade com a lei, o assinante tem o direito a, em qualquer altura, aceder, rectificar, cancelar e opôr-se aos dados que figurem na base de dados acima mencionada. A Black Rabbit, Lda poderá utilizar os dados fornecidos para facilitar-lhe informação comercial própria ou de empresas terceiras que possa ser do seu interesse. No caso de não desejar receber informações comerciais adicionais, por favor assinale aqui. ☐ Caso se oponha à cedência dos seus dados a entidades terceiras, por favor assinale aqui. ☐

www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

PLAYGROUND

Diversão, mais diversão... e ainda desporto



NO ARRANQUE DA LIGA DE TODOS OS CAMPEÕES, VISITÁMOS OS GRANDES MESTRES DO DESPORTO REI E, DE CAMINHO, UM DOS MAIORES DO SURREALISMO.

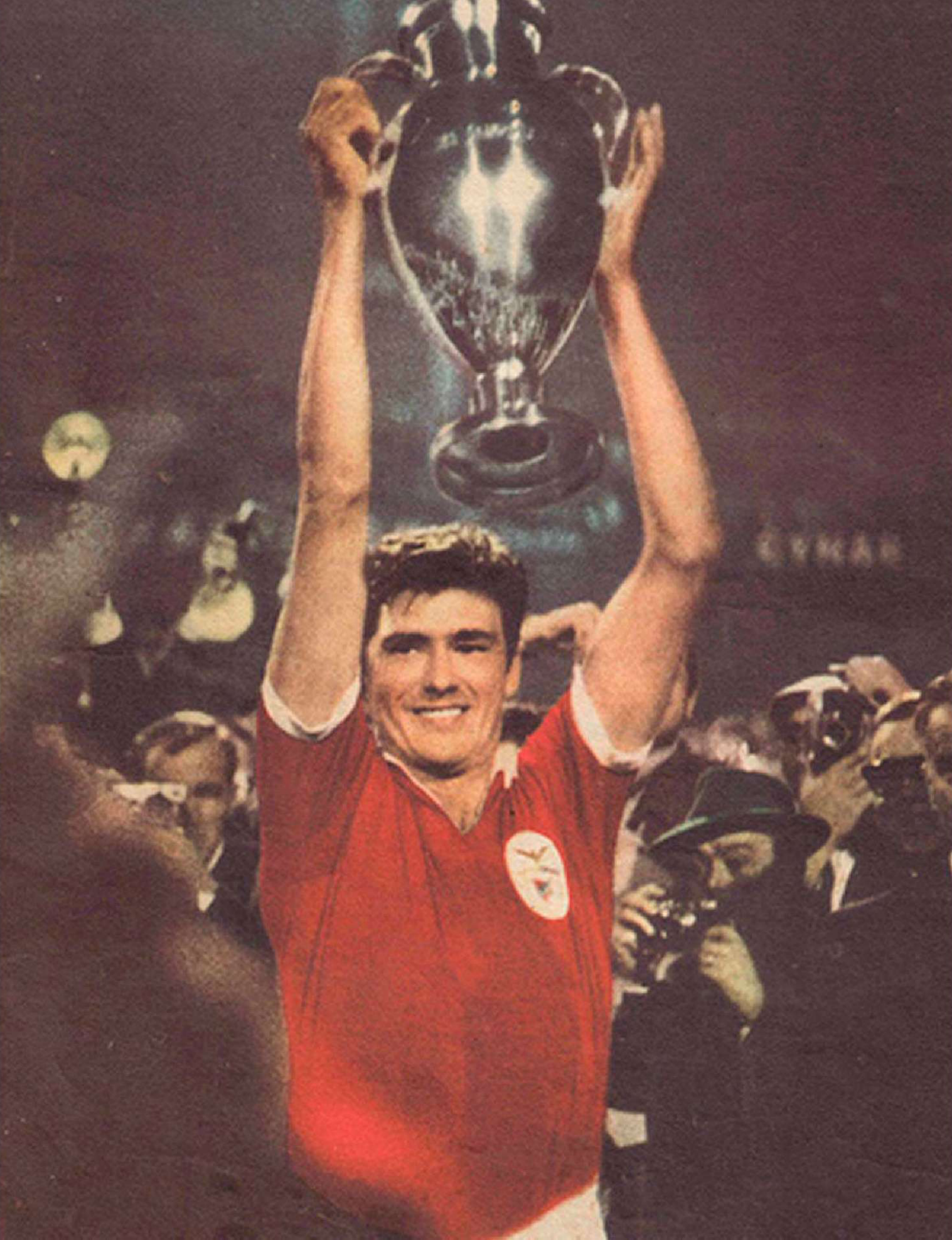
FERNANDO ALVIM CONFORTA

O MUNDO TEM A JOANA D'ARC E EM PORTUGAL NÓS TEMOS A JOANA AMARAL DIAS. AMBAS SÃO CONHECIDAS PELA SUA CABEÇA, MAS POR DIFERENTES RAZÕES. ESTA AINDA A TEM, COMO COMPROVAM AS SUAS RESPOSTAS A ESTE TREPIDANTE INQUÉRITO, COM A ASSINATURA DA PLAYBOY.

Joana, quem é o pai da criança?
Felizmente não é o espírito santo, se não era mais uma família arruinada, a viver como pobrezinhos, coitada.
Uma vez esquerda, para sempre de esquerda?
Isso é o lema de quem? De Durão Barroso e os seus doces tempos maoístas? Tenho a impressão que é mais o contrário - uma vez de direita, para sempre de direita.
Gostavas de ser canhota, só para te dar mais coerência?
Sou canhota, Alvim. Obrigada por teres reparado. Sempre perspicaz.
Há quem diga que o AGIR é mais o partido da Joana do que outra coisa, como reages a isto?
É o da Joana. Normal. Mesmo que a coligação AGIR tenha consigo o Partido Trabalhista Português ou o Movimento Alternativa Socialista, numerosos movimentos de cidadãos, é o da Joana. Enfim, os cães ladram e a caravana passa.
Sabes que já existe um artista que se chama Agir e tem mais seguidores no seu Facebook do que o vosso partido? O que tens a dizer?
Nós não somos artistas da política. Isso já há muitos.
É verdade que já foste convidada para ocupar um lugar governativo? Serias o quê, caso aceitasses?
Sim, é verdade. E nunca aceitaria dormir com o inimigo.
Mas se formasses um governo teu, o que te verias a fazer no papel de Primeira Ministro? O que criarias tu? E com que é que acabarias?
Primeira Ministra, tá Alvim? Obrigada. Começava por corrigir homens como tu, claro. Nã, estou a brincar. Acabaria com a cabra da austeridade. E iniciava um movimento internacional para expulsar a Alemanha do euro.
Porque é que tendencialmente a esquerda e o Sporting têm as mulheres mais giras?
Hummm. Então e as Saras, a Sampaio e a Carbonero, Alvim? Que tens tu a dizer sobre isso? E a deputada Teresa Anjinho do CDS, minha vizinha durante toda a infância e adolescência, morávamos uma em frente da outra, que achas? Já agora, qual a probabilidade de uma mesma rua em Coimbra produzir uma deputada do CDS e outra do Bloco, hum? Já pensaste nisso?
És psicóloga de formação, com o país sentado no divã como o analisarias?
Escutava-o. Acho que já ninguém o ouve há muito tempo.
Há alguém que verdadeiramente odeies? Tens algum ódio de estimação? Pode não ser do meio político.
Tendo mais a desprezar do que a odiar. E sim, desprezo cobardes, vendidos, lambe-botas, graxistas, colaboracionistas, medricas e medrosos. Há muitos. A pontapé. Resmas. Paletes. Se escolhesse um símbolo disso seria Passos Coelho.
O que pensas de uma *one night stand*? E dos homens actuais? Gostas de homens mais novos ou mais velhos que tu?
Aí não se pensa. Penso com carinho. Tanto faz, desde que sejam corajosos, bravos e destemidos.
O que tem que ter um homem para ti? Gostas de olhar para uma mulher bonita? Sabes reconhecer que é mais gira do que tu ou não passa de uma pirosa, uma provinciana sem gosto?
Xiça, Alvim, de novo? Tenta lá fazer uma pergunta de cada vez, pá. Já te disse há bocado - um homem para mim tem que ter túbaros. Se uma mulher, ou um homem, ou um velhote, ou uma criança, chama a atenção, olho, claro. Não faltava mais nada! Não sou menos mulher por isso. E se uma mulher é mais bonita do que eu não é pirosa ou provinciana, é mais bonita, pronto. Ponto final. Há muitas. E vivo bem com isso.
Porque é que há tão poucas mulheres com lugares de relevo na política nacional? Porque é que desde Maria de Lourdes Pintassilgo não temos uma Primeira

JOANA AMARAL DIAS

Ministra e nunca tivemos uma Presidente da República? Concordas, tal como Pilar, que se deve dizer presidenta e não presidente?
Há poucas mulheres porque embora o sexo feminino hoje em dia até tenha em média qualificações muito superiores às dos homens, o sexo masculino não quer abdicar do poder. Mesmo sem mérito, portanto. E agarra-se a esse poder - na política, nos tribunais superiores onde poucas mulheres há, nas empresas PSI 20, nas reitorias e chefias universitárias - como uma lapa. É por isso que ainda não tivemos uma Primeira Ministra ou uma Presidente, Alvim. Mas já faltou mais, estou certa.
Fazes kickboxing. Com quem gostarias de fazer um treino a sós?
Gostaria de combater contra a Angela Merkel, e até aceito *a priori* o *handicap* da diferença de peso. Deixo-a começar em vantagem, portanto.
Os ABBA têm uma cantiga com o meu nome e não me parece que isso tenha feito muito por mim, mas a vida é muito diferente para quem tem uma música do Marco Paulo com o seu nome?
Mau mau é quando me cantam o *Gimme hope Joanna*, do Eddy Grant, como se fosse uma coisa muito romântica quando na verdade é um pesadelo despótico.
Quem é que ainda te chama Joana Beatriz?
Os meus 575 primos. Para distinguir das outras Joanas da família.
És adepta do FCP. Apesar disso, o teu filho é do Benfica. Como é te sentiste quando ele te disse que ia passar para o lado bom da força?
Senti que tinha criado um filho como deve ser. Faz as suas próprias escolhas.
Quando o teu filho estava a entrar na adolescência, notavas que os amigos dele queriam ir sempre a tua casa lanchar?
Sim, noto isso. É porque faço bolos de chocolate deliciosos. E jogo matrecos.
Mais alguém sabe o teu código Multibanco?
O meu filho Vicente.
Dás conversa a taxistas?
Dou conversa a taxistas, lojistas, feirantes. Aprendo sempre.
A tua última discussão foi sobre quê?
Foi sobre ti, Alvim. Tive que te defender.
Já namoraste homens de direita ou os opostos não se atraem assim tanto? Discutiam muito?
Converti-os.



C de Champions

MILÃO É A CIDADE COM MAIS VITÓRIAS NA PROVA E ENTRE OS GUARDA-REDES SÓ BOLAT CONSEGUIU MARCAR EM JOGO CORRIDO. GENTO FOI CAMPEÃO EUROPEU SEIS VEZES PELO REAL MADRID E KLUIVERT É O MAIS JOVEM A MARCAR NUMA FINAL. SAIBA MUITO MAIS, POR ORDEM ALFABÉTICA, SOBRE A COMPETIÇÃO QUE ESTA ÉPOCA TERÁ CINCO CLUBES ESPANHÓIS NA FASE DE GRUPOS.

Águas

José e Rui Águas são os únicos pai e filho que conseguiram o título de melhor marcador do torneio, feito atingido por **José Águas** em 1960/61 e por Rui Águas em 1987/88, que o partilhou com mais seis jogadores, todos com quatro golos. Ambos o conseguiram ao serviço do Benfica.

Bob Paisley

O lendário treinador do Liverpool foi o primeiro a conseguir ser campeão europeu por três vezes, em 1977, 1978 e 1981. A sua marca só seria igualada em 2014, quando Carlo Ancelotti levou o Real Madrid ao título, repetindo o que conseguira pelo Milan em 2003 e 2007.

Cara ou coroa?

A moeda ao ar foi utilizada como factor de desempate pela última vez em 1969/70, quando o Galatasaray ultrapassou o Spartak Trnava e o Celtic eliminou o Benfica, ambos na segunda ronda. Uma vitória por 3-0 na Luz chegou para igualar a eliminatória, mas a noite acabou por ser de azar.

Defender o título

Ganhar a Taça dos Campeões em dois anos consecutivos pode ser considerado frequente, pois aconteceu por 13 vezes em 37, o que equivale a 35% de sucesso. Já no formato Champions tal até hoje ainda não aconteceu, em vinte edições. Quatro equipas até chegaram à final, mas perderam.

Estádio Nacional

O Jamor foi palco da primeira final da principal prova da UEFA que se disputou em Portugal, algo que só se repetiu em 2014. Estávamos em 1967 e o Celtic derrotou o Inter. Os escoceses, todos nascidos a menos de 50 km do estádio do clube, ficaram conhecidos como "Leões de Lisboa".

Fase de grupos

O Nápoles foi o clube com mais pontos, doze, a ficar em 3º lugar e ser eliminado. O mesmo acontecera ao PSG, mas em segundo, pois em 1997/98 só passavam os dois melhores entre estes. Já o Zenit, em 2013/14, conseguiu passar com seis pontos, o mínimo desde que são três por vitória.

Gerd Müller

O alemão é detentor de um record que nem Messi ou Cristiano Ronaldo parecem conseguir vir a bater: marcou 34 golos em 35 jogos da Taça dos Campeões, o que equivale a uma impressionante média de 0,97 golos por jogo. O argentino tem uma média de 0,78, com 0,67 para o português.

Hat-trick

Só três jogadores conseguiram fazê-los em finais: Di Stéfano, pelo Real Madrid em 1960; Prati, em 1969 pelo Milan; **Ferenc Puskás**, também pelo Real, em 1960 e 1962. O húngaro tem ainda duas curiosidades, em 1960 ainda chegou ao quarto golo e em 1962 acabou por perder, frente ao Benfica.

Direitos Reservados

Corbis/VMI

Inglaterra

É o país com mais vencedores diferentes, cinco: **Liverpool**, Manchester United, Nottingham Forest, Aston Villa e Chelsea. Nenhum outro tem mais de três campeões europeus. É de lá também o campeão europeu com a pior classificação interna nessa época, um 11º lugar para o Aston Villa.

Juventus

Com a derrota na última final descolou de Benfica e Bayern, passando a deter o record de finais perdidas, com seis. Apesar disso tem dois títulos europeus, o que não pode ser dito por Stade de Reims, Valência e Atlético de Madrid, clubes que foram duas vezes à final sem nunca a vencer.

Kaká

Em 2007 foi o melhor marcador da Champions, prova que venceu e da qual seria escolhido como melhor jogador. Mas acaba por aqui figurar como símbolo do fim de uma era. A partir de 2007, ano em que foi eleito melhor do mundo, esse título só voltou a ser dividido entre Messi e Cristiano.

Lehmann

Parece inacreditável, mas o guardião alemão foi o primeiro jogador a ver o vermelho numa final da Taça dos Campeões. Estávamos em 2006 e esta foi uma das razões para a melhor oportunidade que o Arsenal teve para erguer a Taça dos Campeões ter acabado com ela nas mãos dos de Barcelona.

Meias-finais

O que para a maioria dos 32 clubes que começam a fase de grupos é apenas um sonho, para Real Madrid, Barcelona e Bayern tem sido habitual. Cada um destes três clubes esteve em cinco das últimas seis meias-finais, que começam a parecer os serviços mínimos para estes gigantes.

Nottingham Forest

Com duas vitórias, é o único clube mais vezes campeão europeu do que nacional. E isto na era em que só o campeão disputava a prova, além do detentor do título europeu, qualidade em que o revalidaram. Já o Leverkusen é o único que chegou à final sem nunca ganhar o próprio campeonato.

Ofori-Quaye

Ninguém se lembra dele, mas o golo pelo Olympiacos em 1997 faz com que seja o mais jovem marcador da prova, aos 17 anos e 194 dias. Já Simões é o vencedor mais jovem, com 18 anos e 139 dias, em contraste com Ferenc Puskás, que levantou a taça pela terceira vez com 39 anos e 39 dias.

Psv

Conseguiu o feito incrível de só vencer três jogos dos nove que disputou na época em que foi campeão europeu, todos eles antes dos quartos-de-final. A partir daí passou duas vezes no desempate por golos fora e ganhou a final em penalties, frente ao Benfica de Veloso.

Quatro

Número de clubes que venceram as três taças europeias: Juventus, Ajax, Bayern e Chelsea. Este feito ainda poderá ser igualado no futuro por mais 28 clubes que venceram a extinta Taça das Taças, entre eles o Sporting, que a levantou em 1964.

Corbis/VMI

Ronaldo

Venceu dois Mundiais, duas Copas América, ganhou a Taça das Taças pelo Barcelona, a Taça UEFA pelo Inter e a Inter-continental pelo Real Madrid. E nunca jogou uma final da Champions. Até estava no Milan quando a venceram em 2007, mas já tinha jogado pelo Real nessa época.

San Siro

O Estádio Guiseppe Meazza, palco da próxima final da Champions, que será a quarta que recebe, ficou também na história por ter recebido as duas mãos de uma eliminatória, quando Milan e Inter se defrontaram na meia-final de 2002/03. O Milan passou no desempate por golos fora.

Teddy Sheringham

O ponto alto da carreira deste avançado chegou quando já tinha 33 anos e Alex Ferguson o mandou saltar do banco, na final de 1999, contra o Bayern. Marcou o golo do empate aos 91 minutos, aos 93 assistiu Solskjaer, e um jogo normalíssimo ficou para sempre na história.

Udo Lattek

O alemão, falecido este ano, foi o primeiro treinador a vencer as três taças europeias. Conseguiu-o entre 1974 e 1982, ao serviço de Bayern Munique, Borussia Mönchengladbach e Barcelona. O seu feito seria repetido por Trapattoni, que conseguiu ganhar tudo pela Juventus.

Vinte e dois

Actualmente são 78 os clubes que em cada edição têm a hipótese de levantar a Taça, criada em 1967, que tem gravada a inscrição "COUPE DES CLUBS CHAMPIONS EUROPÉENS". Mas só 22 o conseguiram fazer, em 60 edições, entre eles Benfica e FC Porto, por duas vezes cada.

Wembley

Só finais da Taça dos Campeões, o antigo Wembley recebeu cinco. Com mais duas no novo, inaugurado em 2007, só não tem o record de maior assistência, que vai para o Hampden Park, em Glasgow, que na final de 1960 recebeu 127 mil pessoas.

Xavi

Casillas está apenas a um jogo de o apanhar, mas por enquanto pode ser escrito: Xavi é o recordista de jogos na Champions, com 151, todos pelo Barcelona. Actualmente existem mais quinze jogadores que passaram os cem jogos na prova com o mesmo emblema ao peito.

Yacine Brahimi

Chegou há pouco tempo ao nosso futebol, mas já fez história, durante a goleada por 6-0 ao BATE Borisov: tornou-se no primeiro autor de um *hat-trick* ao serviço de um clube português, na era Champions. E foi o sétimo a nível europeu que o conseguiu logo no seu jogo de estreia.

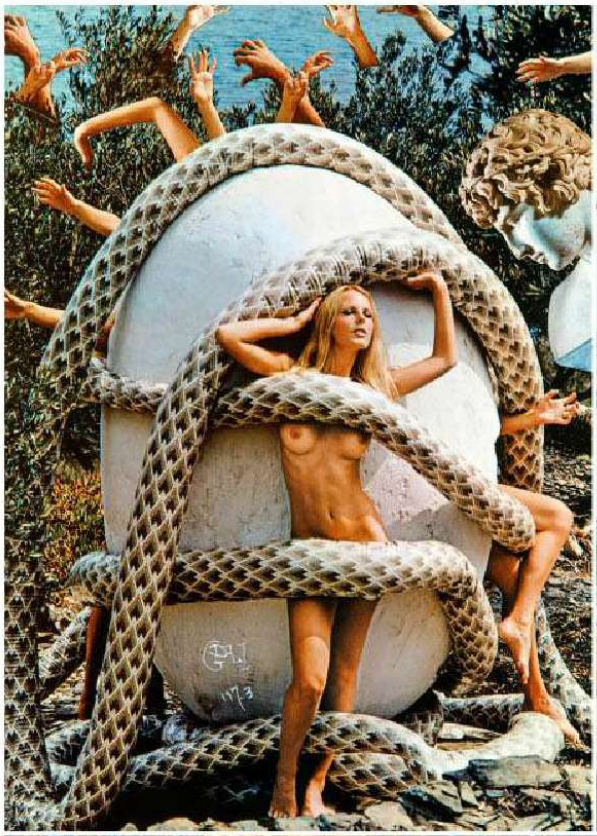
Zlatan

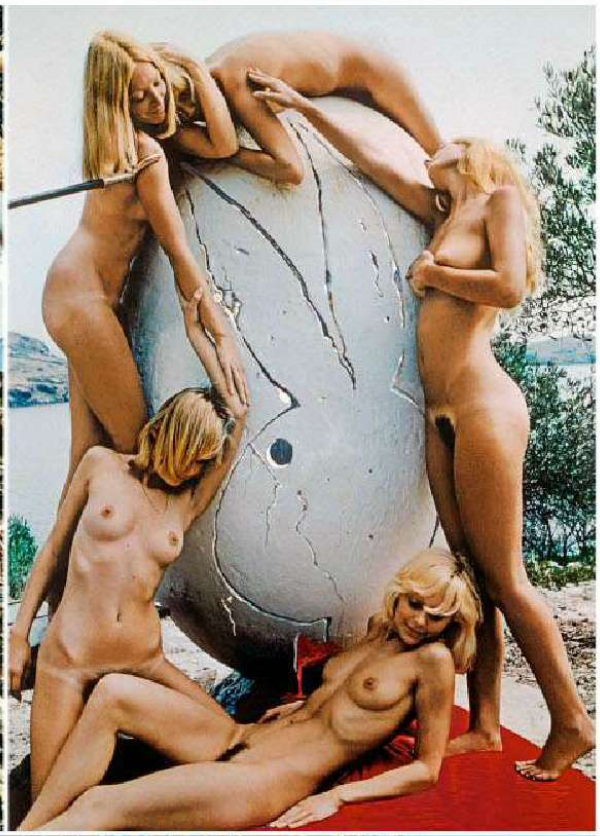
Está em 11º na lista dos melhores marcadores de sempre, mas é o único a fazê-lo por seis clubes diferentes: Ajax, Juventus, Inter, Barcelona, Milan e PSG. E como ilustre representante dos que têm um pouco de génio e de louco, partilha ainda com Edgar Davids o record de expulsões, com quatro.

FOTOGRAFIA **SALVADOR DALÍ** E **POMPEO POSAR**

O FANTÁSTICO MUNDO DE DALÍ

HÁ QUARENTA ANOS, O MESTRE DO SURREALISMO DEU VIDA A ALGUMAS DAS SUAS FANTASIAS NAS PÁGINAS DA PLAYBOY NORTE-AMERICANA. VEJA OU REVEJA, JUNTAMENTE COM IMAGENS INÉDITAS DE BASTIDORES.





Herve Donnezan

O TOURO QUE VÊS E O TOURO QUE NÃO VISTE

TUDO MORRE POR UMA RAZÃO

FICÇÃO POR MARK JACOBS
ILUSTRAÇÃO POR JESÚS SOTÉS VICENTE

O touro morreu. Alice realmente nunca tinha pensado no assunto. Na praça de touros Las Ventas havia ostentação, e os chifres faziam barulho. Ela foi capaz de reconhecer um tipo de arte naquele ritual, o sapateado, o pavonear de homens corajosos. Em seguida, a lâmina fina esfaqueou, perfurando um pulmão, e o touro morreu. Uma equipa de homens e cavalos entraram na arena e rebocaram o touro, sangrento e flexível. Varredores seguiram-nos, apagando a marca do corpo arrastado pela areia castanha suave.

Os bancos de pedra de Las Ventas eram duros. O sol espanhol era severo. Matadores, cavaleiros nos seus cavalos blindados, e jovens bandarilheiros ágeis que dançaram até ao touro e o perfuraram com dardos reluzentes, todos vestidos com fatos brilhantes. Os homens sentados em torno de Alice e Will nos assentos baratos fumavam charutos e bebiam cerveja em copos de plástico. Aplaudiram os maneirismos estéticos na arena, que Alice não percebeu. Então o touro morreu. Próximo dela, afetado com o fumo, Will pergunta, "O que há de errado?"

Teria sido melhor para ele, e provavelmente para Alice, se Will tivesse sido menos perfeito fisicamente. Ele era como um matador espanhol, com aparência escultural, loiro. Estava a demorar muito tempo para aceitar o facto de que não iria conseguir ser actor. Vinte e sete. Uma idade chave, ou deveria ser. Mas Will não suportava a ideia de uma vida anónima. Espanha não foi as suas férias, foi a ilha para onde nadaram, escapando deles próprios. Nenhum deles tinha ideia do que se passaria a seguir. Will não era bom com dinheiro, por isso ficava a cargo de Alice controlar o pouco que tinha sobrado.

"O touro morreu."

"O que esperavas, Alice Alice?"

Era assim que ele mostrava a sua irritação com ela nos últimos tempos, repetindo o seu nome. Ela disse-lhe, "vou sonhar com isto."

"Só se quiseres fazê-lo."

Ela viu um homem digno a carregar um cartaz até ao centro da arena. O cartaz anunciava o nome do próximo touro e algumas das suas características. Foi preso a um poste, que o homem enterrou no chão, e em seguida rodou-o num círculo lento, para que toda a gente que quisesse pudesse ler. Antes dela se aperceber, outro touro furioso, sem suspeitar do seu destino, corre para a arena, à procura do seu carrasco. Vinte minutos depois estava morto.

De seguida, Will quis ir a um típico bar de vinho espanhol, mas Alice convenceu-o a comer no quarto. Eles estavam alojados por cima de Donde Manolo, um *buffet* diário, sem opção de escolha no menu, comia-se o que eles tivessem nesse dia. O quarto era despido de luxos, mas tinha uma mesa estreita com pernas raquíticas, onde ela pôs pão e azeitonas, uma lata de sardinhas e meia garrafa de Rioja. Por que carga de água ela o iria provocar depois dele ter aceite comer no quarto?

"Tu podias ir para a faculdade", diz Alice. "Eu podia trabalhar. Vou arranjar um emprego, qualquer emprego. Vamos superar isto."

A raiva estava lá. Ela viu-a como se fosse um laser nas suas pupilas cinzentas, dos seus arrogantes olhos, esperançosos de queimar um buraco nela. Mas ele surpreendeu-a e deixou passar.

Sentada na cama, a sentir-se como uma mãe, ela vê-o a agarrar numa toalha, fazendo dela uma muleta, fingindo ser um matador. Foi uma performance de bravura. Com apenas uma ida às touradas, ele captou os movimentos. A presunção, o estilo, a confiança. O quarto era uma arena e Will era o centro de gravidade. Foi divertido. O problema era o espelho na parede por cima da cómoda. Will brincou com ele como se mais nada importasse, muito menos Alice. Mas sentindo-se madura, como o sabor do vinho nos vincos debaixo da língua, ela bateu palmas como se fosse uma verdadeira plateia. Ao mesmo tempo, ela não podia evitar temer o touro que lhe apareceu em sonhos na noite passada. O contexto era maluco e ela esqueceu-se da maior parte assim que acordou com respiração ofegante e pouco profunda. Era tarde. Will ressonava como um anjo. Lá fora na rua, uma buzina

soou. Ela levantou-se e olhou pela janela. Sombras espessas andavam sozinhas, desconectadas de corpos. Alice sentiu-se velha. Ela era a sua avó, tinha os seus olhos, mãos e memórias. O dia em que ela e Will decidiram casar-se começou com uma fraude.

Ele usava um uniforme de confederado e estava inclinado sobre uma muleta ensanguentada. Ela vestia uma *babushka* e sete colares de contas de vidro no pescoço. Eles estavam a desempenhar papeis. Depois, sem nenhum aviso, tornaram-se nas personagens que tinham desempenhado.

Vou deixá-lo.

Sussurrar na calada da noite não conta. Ela apanhou a toalha-muleta de Will e fez uma passagem ao animal da sua imaginação. Apenas evitou levar uma cornada. É mais seguro ir dormir.

O próximo erro dela foi contar-lhe o que leu no jornal na manhã seguinte, que Brava Coquense, um realizador espanhol, estava a filmar na praça de Santa Ana. Will não podia ficar de fora. Eles juntaram-se à multidão de espectadores atrás da linha de segurança, observando a importante azáfama de um filme a fazer-se.

Brava Coquense tinha um rabo-de-cavalo grisalho e era muito *cool*. Os actores claramente que o adoravam, ou fingiam que sim. Eles estavam a filmar uma cena isolada, uma mulher com umas longas e soberbas pernas a perseguir um homem de casaco de pele que carregava um saco, ambos a contorcerem-se entre a confusão de pessoas a andar e a conversar, bêbedos e gesticuladores enfáticos. Depois de a cena ser gravada, os espectadores bateram palmas e Will afastou-se raivoso. Alice sabia que era melhor não correr atrás dele.

Nessa noite, Will não voltou para o quarto. Dormir sozinha foi um alívio. Alice sentiu o tipo de desejo sexual que tinha sentido quando era adolescente. Ela suavizou a sua solidão com uma mão e deu por si a chorar baixinho enquanto pensava na avó, que fugiu dos horrores da Letónia, dos quais se recusa a falar, acabando em Queens, casada com um bombeiro irlandês. Uma vez, quando Alice era criança, tinha entrado no quarto dela e encontrou-a nua em frente a um espelho de corpo inteiro, com uma mão na sua virilha e a outra a traçar o contorno dos seus seios rosa e flácidos, num esforço de memória que devastou a menina e despertou um feroz instinto protetor nela. A velha mulher sorriu para a sua neta com uma bondade radiante. Mais tarde, Alice compreendeu que a dor nos olhos azuis da avó era um conhecimento sagrado, pulando uma geração para ficar com ela.

"ELA ADORMECEU TARDE NO DIA SEGUINTE E ACORDOU SABENDO QUE ALGUMAS COISAS IRIAM ACONTECER. OBVIAMENTE QUE SABIA DESDE O INÍCIO ONDE ENCONTRAR WILL. COM A MULHER HOLANDESA."

No dia seguinte, Will voltou para o quarto com um iPhone e uma garrafa de Fino. O valor do telemóvel alarmou Alice. Com um estilizado desafio ele abre a garrafa e serve-lhe um copo.

"E o plano de pagamento?", pergunta-lhe ela.

"Eu disse-lhes que irias lá amanhã e que resolverias a situação."

"Nós não conseguimos pagar isso."

"Como é que é suposto eu arranjar trabalho se ninguém me consegue contactar, Alice Alice? "

Aqui estava o momento que eles andavam a evitar, nas suas cúmplices ignorâncias. Ela provou o Fino. Era bom. Calmamente, ela disse-lhe, "ninguém está a tentar encontrar-te, Will. Eles não te querem."

Ele chegou ao mais perto de lhe bater que alguma vez esteve. A palma da sua mão roçou o rosto dela. Mas ele tinha um controlo de ferro sobre o seu corpo, e ela percebeu que o golpe era psíquico, ou simbólico, ou outra coisa marada, e cabia a ela decidir a extensão do dano que foi feito. Para impressionar a profundidade dos magoados sentimentos de Alice, ele varreu-se dramaticamente do quarto, fechando a porta e deixando o telemóvel e a garrafa para trás. Ela passou mais uma noite solitária, agudamente consciente da avó em frente ao espelho, um legado precioso de autoconhecimento que ela esperava um dia ser capaz de transmitir.

O dia seguinte foi interessante porque tudo o que Alice fez foi totalmente culpa dela. Não havia nenhum sinal de Will, nem ela esperou por ele. O telemóvel ofensor estava sobre a mesa. Ela bebeu uma pequena taça de Fino antes de sair à procura do pequeno-almoço, e mais tarde passou uma sedutora hora numa livraria absorvendo livros de fotografias de touros e dos homens que viviam para os matar. Talvez tenha sido um pouco surpreendente que Will também não tenha voltado naquela noite. Talvez chamar alívio ao que ela sentia viesse a tornar as coisas bem mais arrumadas no seu coração. E ela chamou. Havia espaço e tempo e uma necessidade de arrumação. Um relógio antiquado soava num canto da sala, com os pés desajeitados, um artefacto de moda de outros tempos. Normalmente ela não se apercebia do insistente tic-tac do relógio, mas naquela noite, conduziu-a para a borda de um penhasco que ela não tinha previsto.

Mais dois dias sozinha, as horas e os seus minutos são agudos o suficiente para lhe tirar o sangue. Ela tinha a sensação de estar na arena. A areia era casta-

nha. Era importante a maneira como se manteve firme no seu chão.

Ela adormeceu tarde no dia seguinte e acordou sabendo que algumas coisas iriam acontecer. Obviamente que sabia desde o início onde encontrar Will. Com a mulher holandesa. Katja estava a estudar as pinturas de Hieronymus Bosch, para escrever uma espécie de tese sobre o mal. Ela tinha um pequeno corpo esquisito e um comando discreto do espaço em redor dela. Katja dominava as redondezas, para onde quer que fosse, mas não era demasiado orgulhosa para reparar num homem tão bonito quanto Will. Alice tomou o seu tempo, sem querer estar ou parecer preocupada.

A pequena praça foi difícil de encontrar. Tinhas de saber do que estavas à procura. Caminhou por uma rua estreita onde os edifícios de ambos os lados estavam tão próximos que o sol não conseguia penetrar, até que de repente tropeça num espaço triangular de calçada, com uma fonte de bronze escurecido e inúmeros pássaros chilreando nas folhas de uma árvore que nunca seria grande.

A praça era iluminada no início da tarde, e eles não notaram que Alice estavam na periferia, meio nas sombras. De algum lugar Will tinha aparecido com uma muleta. Uma verdadeira, vermelha como o sangue do coração e luminosa. Também com uma espada, uma espécie de estoque que os matadores usam para fazer a matança. Ele estava a lidar o touro, que era invisível, e a fazê-lo com estilo. Junto à fonte, numa cadeira dobrável, Katja, com as suas perfeitas e ousadas mamas vê-o com admiração, batendo palmas de vez em quando.

Quatro dos seus amigos holandeses sentaram-se com ela. Partilharam uma garrafa de vinho e a admiração pela beleza e habilidade com a qual este americano loiro executava um ritual espanhol. Será que eles não percebem, pergunta-se Alice, que ele é um actor?

Era fascinante ver Will a manusear a muleta que mantinha baixa e perto para atrair o touro, cortejando o perigo e ameaçando o assassinato ao mesmo tempo. Alice sentia orgulho, não um orgulho de propriedade, mas por assistir. Naquele momento, no buraco de luz na praça, sobre a calçada de Madrid, Will estava completo, satisfeito e sem defeitos. Ele tirou-lhe o fôlego.

Ela sabia o que aí vinha. O touro foi dilacerado, foi provocado. Depois de ser enfraquecido, perseguindo continuamente um inimigo que estava a desaparecer, o toureiro escolhe o seu momento. Will permaneceu a observar a respiração do animal, o seu invisível peito arfante, o sangue a pingar a calçada. Ele levantou o estoque e avançou, pronto para apunhalar. Mas quando chegou ao lugar que tinha imaginado, aos ombros indefesos do touro, lá estava Alice.

A presença dela quebrou o feitiço, ela não pode evitar. Tão cedo não vai esquecer a indignação dele.

"O que é que estás aqui a fazer?"

Ele segura a espada em posição de ataque, no ângulo letal que tinha visto fazer em Las Ventas. Por um instante, Alice pensou que ele iria afundar a fina lâmina no seu pescoço, mas havia uma satisfação em ambas as partes. Ela não tinha propriamente consciência do que estava a fazer até que estivesse feito, mas parecia ser a maneira como as coisas importantes aconteciam com ela. Ela estendeu a mão à espada, e Will deu-lha sem resistir. Ele largou a muleta quando ela a puxou. Ela dobrou-a sobre o seu antebraço e agarrou na espada com a outra mão.

"ELE ESTAVA A LIDAR O TOURO, QUE ERA INVISÍVEL, E A FAZÊ-LO COM ESTILO. JUNTO À FONTE, NUMA CADEIRA DOBRÁVEL, KATJA, COM AS SUAS PERFEITAS E OUSADAS MAMAS VÊ-O COM ADMIRAÇÃO"

Ela virou-se e afastou-se.

Katja e os seus amigos ficaram sentados e atordoados. Este não era o final que eles tinham construído. Will, porque era o Will, não tinha memorizado as suas falas.

Na ponta da praça Alice sussurrou três vezes, eu divorcio-me de ti, eu divorcio-me de ti, eu divorcio-me de ti. Três vezes fez disto adequado, fez disto certo. Fez isto acontecer.

Nessa noite, ela foi até uma caixa multibanco e tirou metade do dinheiro da conta deles. No fundo das escadas do Donde Manolo, o cozinheiro equatoriano deu-lhe um envelope e uma tortilha de borla. Ela comeu lentamente a tortilha no seu quarto, mordiscando, visto que era a sua última refeição em Espanha. Pôs o dinheiro num envelope e deixou-o em cima da mesa. Colocou o telemóvel em cima do envelope. Pensou em destruí-lo. Isso iria salvar o dinheiro do Will, e ele não teria a coragem de o fazer sozinho. Mas era com ele se destruía o telemóvel ou não. Ela lentamente bebeu um copo de Fino.

Ela não deixou o quarto enquanto as sombras não tomaram as ruas. A sua mochila era surpreendentemente leve, e ela sentiu-se a flutuar. Ela não tinha 100% de certeza, ainda, de para onde ir. Por momentos iria sentir-se mal pelo Will. Mas não agora, pensou. Ela pôs a mochila às costas e andou. Ali estava o touro que tinha visto, percebeu enquanto passava, e também o touro que nunca tinha visto.

GUIA PARA O FUTEBOL PORTUGUÊS

AS 7 PERSONAGENS COM QUEM NÃO QUERES VER A BOLA NO CAFÉ

Se achas a SportTV um balúrdio e só vais meter BTV quando o Calado for atropelado, fica a saber que ver a bola no café pode sair-te ainda mais caro. Estas são as personagens com quem te podes cruzar num espaço público e te vão fazer desejar gostar menos de futebol do que um encenador do Politeama.

POR RUI SINEL DE CORDES

O LAMPIÃO DOENTE

Como identificar: Usa um fato de treino do Benfica. É a única pessoa no Mundo que já festejou um aniversário de casamento numa roulote.
Pontos fortes: Sabe fazer três pratos *gourmet* a partir de um courato.
Pontos fracos: Tal como os cães, viu os melhores momentos da sua vida a preto e branco.
Jogo de sonho: Benfica-Porto na Luz para decidir o campeonato. Pinto da Costa é preso na bancada VIP, Casillas sofre uma rotura de ligamentos no aquecimento, Maxi é expulso aos dois minutos, Benfica marca aos 92 e aos 93, entra Kelvin e é assassinado em campo.
Ídolos: Eusébio e Rui Gomes da Silva.
Melhor memória do futebol: Viu uma vez o João Gobern comer seis leitões da Mealhada.
Frase que está sempre a repetir: "Vou convidar o Pedro Guerra para ser padrinho do meu filho"
Frase que nunca lhe deves dizer: "Quando é que entra o Fehér?".

O TRIPEIRO CEGO

Como identificar: Conhece todas as casas de alterne do distrito do Porto e as moradas de todos os árbitros da 1ª Liga.
Pontos fortes: Está sempre pronto para dar um apertão em alguém.
Pontos fracos: Tem um calafrio sempre que ouve a sirene da bófia.
Jogo de sonho: A meio da viagem para um Benfica-Porto, é informado que Lisboa está toda a arder.
Ídolos: Macaco Líder.
Melhor memória do futebol: Ter visto um jogo uma vez ao lado do Guarda Abel.
Frase que está sempre a repetir: "Aqui quem entra não sai, quem vacila cai, nós somos os Ultras Ribeira".
Frase que nunca lhe deves dizer: "Queres um café com leite ou preferes fruta?".

O LAGARTO CALIMERO

Como identificar: Pólo da Ralph Lauren e Paez. Sabe os resultados do ténis de mesa. Tem alguém na família que gosta de tourada.
Pontos fortes: Tem sempre uma desculpa para as derrotas.
Pontos fracos: Very-lights.
Jogo de sonho: Dar outra vez 7-1 ao Benfica, com um golo de cabeça do Eduardo Barroso.
Ídolos: Cristiano Ronaldo e José Maria Ricciardi.
Melhor memória do futebol: Os 7-1. E daqui a 50 anos, também.
Frase que está sempre a repetir: "Se não fossem os árbitros, já tínhamos 3 Champions".
Frase que nunca lhe deves dizer: "Tás com azia toma Rennie".

O COMENTADOR OFICIAL

Como identificar: Pesa mais de 110 quilos.
Pontos fortes: Comenta futebol num canal de televisão.
Pontos fracos: O canal é o Regiões TV.
Jogo de sonho: Um que ele não tenha de fingir que não tem clube.
Ídolos: Gabriel Alves.
Melhor memória do futebol: Ter uma vez apertado a mão ao Luís Freitas Lobo.
Frase que está sempre a repetir: "Acho que o jogo teve dois momentos distintos, a primeira e a segunda parte".
Frase que nunca lhe deves dizer: "Até a Maya comenta futebol".

O JOVEM TREINADOR

Como identificar: Anda sempre de sobretudo, em qualquer dia do ano.
Pontos fortes: Sabe o que quer dizer "basculação".
Pontos fracos: Não sabe muito mais do que isso.
Jogo de sonho: Um em que ele aparece na televisão pelo menos uma vez.
Ídolos: Mourinho ou Guardiola, nunca os dois.
Melhor memória do futebol: A vez em que treinou uma equipa feminina nos 7ºs Jogos de Lisboa.
Frase que está sempre a repetir: "A equipa está a falhar nas transições e no último passe".
Frase que nunca lhe deves dizer: "Fazes-me lembrar o Luís Campos".

O EMPRESÁRIO

Como identificar: Diz que vai ser empresário de futebol, mas só tem o 9º ano. Ainda não tem jogadores na carteira. Dinheiro também não.
Pontos fortes: Já conseguiu abordar miúdos das escolinhas de futebol.
Pontos fracos: Está a uma carrinha branca de ser o Bibi.
Jogo de sonho: Um qualquer com 22 jogadores agenciados por ele.
Ídolos: Catio Baldé.
Melhor memória do futebol: As mamas da mulher do Jorge Mendes.
Frase que está sempre a repetir: "Esta semana vou fechar com o Tozé Marreco".
Frase que nunca lhe deves dizer: "A única semelhança que tens com o Jorge Mendes, é que tu também já serviste ao balcão".

O FUTURO ÁRBITRO

Como identificar: Está sempre a falar em putas.
Pontos fortes: Tem montes de números de putas.
Pontos fracos: Não passa sem putas.
Jogo de sonho: Um qualquer, e depois, putas!
Ídolos: O gajo que convenceu a RTP a aprovar o *Ballet Rose*, que era uma série sobre putas.
Melhor memória do futebol: Uma vez que sonhou que estava a arbitrar um jogo, mas os jogadores eram todas putas.
Frase que está sempre a repetir: "Vou-me pôr nas putas".
Frase que nunca lhe deves dizer: "És um filho da puta".

MARTHA SMITH

Playmate em Julho de 1976, fotografada por Pompeo Posar, a partir daí apareceu em centenas de episódios de séries, sendo *Os Anjos de Charlie* a mais famosa das mesmas, bem como em alguns filmes. Actualmente é agente imobiliária e entrou em vários episódios do programa *Selling LA*.

PIADAS DA PLAYBOY

Envie as suas para o e-mail geral@playboy.pt

UM HOMEM estava sentado ao balcão do bar, com o olhar vazio e sem ter tocado na cerveja que estava à sua frente. "Qual é o problema?", perguntou o empregado. O homem responde que no bairro do seu irmão existe um banco de esperma e pagam 40 euros por cada doação. "E então?", pergunta o empregado. "Não percebe?", responde o cliente, enquanto começa a chorar. "Deixei escapar uma fortuna entre os dedos!"

"OLHA AQUI o meu novo relógio da Apple", disse o maluco por *gadgets* ao seu colega de trabalho. "Isso não faz sentido nenhum", responde o colega. "Se quisesse gastar um balúrdio numa coisa que vai estar obsoleta daqui a dois anos, comprava um anel de noivado."

O QUE É QUE DEVES FAZER quando começa a chover e a tua mulher está encostada à janela, com um ar rabugento? Deixá-la entrar.

UMA BELA DONA DE CASA disse ao mordomo que ia jantar com o marido e voltavam tarde, por isso ele estava dispensado para o resto da noite. Ao aparecer sozinha e muito mais cedo do que o esperado, ela chamou o mordomo ao quarto. "Por favor fecha a porta", disse ela. "Tira o meu vestido. Agora tira as minhas meias. Tira o meu soutien e as minhas cuecas." A tensão no quarto não parava de aumentar,

até que ela disse "ai de ti que eu te apanhe outra vez a usar as minhas roupas."

UMA DAS COISAS mais deprimentes do mundo é estar com uma erecção, ir contra uma parede e apenas partir o nariz.

"A MINHA MULHER está tão irritada comigo que não falo com ela há dois dias", contou um homem ao amigo. "Eu não falo com a minha há duas semanas", responde o amigo. "Tenho medo que ela se chateie se a interromper."

UM CASAL JÁ IDOSO marcou o *check-up* médico anual para o mesmo dia. Depois dos exames, o médico diz ao homem que ele está de boa saúde e pergunta-lhe se tem alguma queixa a fazer. "Por acaso tenho", conta o velhote. "É que quando faço sexo com a minha mulher pela primeira vez, costumo ficar com calor e todo suado. Mas quando fazemos pela segunda vez, fico com frio e arrepiado." Depois de examinar a senhora, o médico também lhe diz que está tudo bem e faz-lhe a mesma pergunta, ao que ela responde negativamente. Então o médico conta-lhe que o marido dela se queixou que ficava encalorado quando faziam sexo pela primeira vez e gelado quando faziam pela segunda. "Aquele homem é mesmo doido", responde a senhora. "Isso é porque a primeira vez costuma ser em Julho e a segunda já é lá para Dezembro."

GOACHI

lovers stimulance

www.goachi.com

DOS PRODUTORES DA
TRILOGIA
TAKEN

TRANSPORTER
POTÊNCIA MÁXIMA

ED SKREIN
RAY STEVENSON
LOAN CHABANOL

REALIZADO POR
CAMILLE DELAMARRE

ESCRITO POR
ADAM COOPER
& BILL COLLAGE
& LUC BESSON

BASEADO NAS PERSONAGENS
CRIADAS POR LUC BESSON
& ROBERT MARK KAMEN

A ABRIR NOS CINEMAS EM 2D E IMAX®